



Nivaldo Pedro de Oliveira

**LETRAMENTO E
CULTURA DIGITAL
NO CURRÍCULO
DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO
ENSINO MÉDIO**



Nivaldo Pedro de Oliveira

**LETRAMENTO E
CULTURA DIGITAL
NO CURRÍCULO
DA LÍNGUA
PORTUGUESA NO
ENSINO MÉDIO**

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autor

Nivaldo Pedro de Oliveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: O autor

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48l Oliveira, Nivaldo Pedro de
Letramento e Cultura Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio / Nivaldo Pedro de Oliveira. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 78 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-062-0
DOI: 10.5281/zenodo.10780571

1. Base Nacional Comum Curricular-Ensino Médio. 2. Cultura Digital. 3. Currículo de Língua Portuguesa. 4. Letramento Digital. 5. TDIC. I. Oliveira, Nivaldo Pedro de. II. Título.

CDD: 372.6
CDU: 37

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seu autor.

Downloads podem ser feitos com créditos ao autor. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/03/letramento-e-cultura-digital-no.html>



**LETRAMENTO E CULTURA DIGITAL NO CURRÍCULO DA
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA

**LETRAMENTO E CULTURA DIGITAL NO CURRÍCULO DA
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA

Obra baseada no

Trabalho de Conclusão Final apresentado como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE no Curso de MASTER OF SCIENCE IN TECNOLOGIAS EMERGENTES DA EDUCAÇÃO da MUST UNIVERSITY – Florida USA.

Orientador (a): Profa. Dra. MARIA IOLANDA FONTANA

AGRADECIMENTOS

Se agradece imensamente e primeiramente a Deus por todos os desafios vencidos, a cada disciplina cursada com êxito, pois foi **ELE** que nos deu saúde e forças para executar a cada disciplina no Curso de MASTER OF SCIENCE IN TECNOLOGIAS EMERGENTES DA EDUCAÇÃO, em segundo lugar aos meus filhos **Juan Benjamim** e **Maria Hesther** que, é por eles que me dedico muito e a cada etapa conquistada na vida, pois desejo ser orgulho para ambos.

Não obstante a **Must University**, com toda sua equipe de coordenação por oferecerem o vasto conhecimento por meio de seus professores através das disciplinas, alguns professores tutores brilhantes que durante suas mediações com seus riquíssimos compartilhamentos de saberes, souberam fazer a diferença, onde agregaram em minha preparação erudita com mais louvor.

Evidentemente que não poderia deixar de fora destes agradecimentos, a professora e orientadora **Maria Iolanda Fontana**, onde se tornou essencial nos momentos finais do curso, pois acima de tudo foi durante todo o processo de orientação e, é um ser humano espetacular. Igualmente aos colegas que foram parceiros/parceiras durante todo o curso nas muitas trocas de informações e auxílios nas angústias no tentar achar a solução para um referencial teórico que se desejava formular em cada artigo construído nestes 24 meses de curso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EM	Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio
COCEM	Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Médio
DCTMA	Documento Curricular do Território Maranhense
FIC	Formação Inicial Continuada
IEMA	Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PEE	Plano Estadual de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
REM	Reformulação do Ensino Médio
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

RESUMO

Esse trabalho discute o letramento e a cultura digital no currículo da Língua Portuguesa, no ensino médio, considerando a relevância dessa temática para a vida e cidadania dos estudantes. O objetivo geral é analisar as orientações do currículo de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do letramento e da cultura digital dos estudantes, no ensino médio. A metodologia partiu da análise questionadora das orientações do currículo de Língua Portuguesa no desenvolvimento do letramento e da cultura digital dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e no levantamento de dados realizado por meio de um questionário aplicado às docentes da disciplina de Língua Portuguesa, de ensino médio, em uma escola pública do município de São Luís-Ma. O estudo constatou que, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão sendo exploradas pelas comunidades escolares, pois contribuem para que à educação tenha mais sentido para os estudantes do ensino médio, sendo o professor o mediador, no uso criativo, crítico e ético das mídias usadas como ferramentas de apoio para o desenvolvimento do letramento digital. A inserção das TDIC, na prática pedagógica de Língua Portuguesa, além de possibilitar construir novas metodologias, que favorecem o protagonismo dos estudantes, promovem o uso consciente nas práticas sociais de letramento, engajadas na cultura e cidadania digital. Acredita-se que a reflexão da comunidade escolar sobre o uso das TDIC, na perspectiva do letramento digital contribui para a melhoria da formação dos estudantes do ensino médio para as demandas sociais do século XXI.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular-Ensino Médio. Cultura Digital. Currículo de Língua Portuguesa. Letramento Digital. TDIC.

ABSTRACT

This work discusses literacy and digital culture in the Portuguese language curriculum, in high school, considering the relevance of this theme for the life and citizenship of students. The general objective is to analyze the guidelines of the Portuguese language curriculum for the development of literacy and digital culture of students in high school. The methodology departed from the questioning analysis of the orientations of the Portuguese language curriculum in the development of students' literacy and digital culture. This is an exploratory research with a qualitative approach, based on a bibliographical review and data collection carried out through a questionnaire applied to teachers of the Portuguese Language discipline, of high school, in a public school in the city of São Luís-Ma. The study found that Digital Information and Communication Technologies (TDIC) are being explored by school communities, as they contribute to making education more meaningful for high school students, with the teacher being the mediator, in the creative, critical and ethics of the media used as support tools for the development of digital literacy. The insertion of TDIC in the pedagogical practice of the Portuguese language, in addition to making it possible to build new methodologies, which favor the protagonism of students, promote the conscious use in social literacy practices, engaged in digital culture and citizenship. It is believed that the school community's reflection on the use of TDIC, from the perspective of digital literacy, contributes to improving the training of high school students for the social demands of the 21st century.

Keywords: Common National Base Curricular-High School. Digital Culture. Portuguese Language Curriculum. Digital Literacy. TDIC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. METODOLOGIA	15
2. A CULTURA DIGITAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO.....	18
3. O CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS ORIENTAÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL	25
4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO E A CULTURA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NO MARANHÃO	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
Apêndices.....	64
O autor.....	76



INTRODUÇÃO

As novas características tecnológicas trazem uma moldagem digital, na atual sociedade da informação, que favorece novos conhecimentos, que por sua vez, também, caracterizam novos aprendizados. O mundo está conectado, por isso, tais mudanças tecnológicas, aceleram, dentro dos espaços educacionais múltiplos, momentos de aprendizados com as novas comunicações, atividades inovadoras e de conexão digital com a rede de internet.

A era do conhecimento no século XXI oferece o universo digital que transforma a forma de ensinar, de aprender e de trabalhar. Assim, entender mudanças curriculares é importante para a análise do que está sendo necessário para a evolução social de muitas pessoas ou de uma sociedade inteira, pois as primeiras etapas de educação iniciam-se na família e continuam na escola, obedecendo uma sequência de formação, preparando os estudantes para o ensino profissionalizante ou/e mundo acadêmico.

O ensino médio, sendo a última etapa de educação básica, tem como critério obrigatório o dever do estado, na oferta deste segmento de ensino, e na garantia do acesso universal à educação de qualidade, como também na permanência dos estudantes nesse nível de ensino, considerando as demandas da sociedade e mundo do trabalho. Acredita-se que as áreas de ensino e especialmente, a Língua Portuguesa podem contribuir para à ampliação cultural dos estudantes, tendo o avanço dos recursos tecnológicos, como um mecanismo para o letramento digital.

A Língua Portuguesa, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode contar com os recursos tecnológicos, para o favorecimento de uma cultura digital mais eficiente. Acredita-se que os recursos digitais promovem mudanças e inovações curriculares, pois os estudantes do ensino médio, encontram-se mais familiarizados com tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), as quais agregam valores em suas práticas sociais, sendo uma necessidade para viver melhor na atualidade.

A linguística atende necessidades que envolvem leitura e escrita, a produção e a oralidade, além das reflexões sobre a própria língua por meio da norma padrão e seus

sistemas. Portanto, a linguística pode promover a cultura digital dos estudantes, estabelecendo a relação entre as TDIC e o letramento, desenvolvendo habilidades básicas e essenciais para o uso dessas ferramentas nas práticas sociais de modo crítico e contextualizado. Então, é notório se repensar as práticas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade.

E o docente desse componente curricular necessita desenvolver suas atividades, desmistificando crenças na eficiência do ensino tradicional, transmissivo e hierarquizado. Por isso, é importante novos conhecimentos para as novas habilidades, que consiga inovar metodologias de trabalho, utilizando os recursos tecnológicos digitais como subsídios importantes para inserir o estudo de temas da cultura digital.

Entender como o currículo de Língua Portuguesa pode desenvolver o letramento, a cultura e a cidadania digital dos estudantes do ensino médio, é o problema norteador desse estudo ou provocação deste, visto que, é importante entender a relação que tal disciplina pode oferecer como ensino inovador, já que os estudantes da atualidade nasceram e vivem na era digital, o que torna relevante o estudo.

Como o currículo de Língua Portuguesa pode desenvolver o letramento, a cultura e a cidadania digital dos estudantes no ensino médio? Diante disso, acredita-se ser necessário a discussão sobre estratégias didáticas que auxiliem o professor do ensino médio a estabelecer a associação entre as TDIC e o Currículo da Língua Portuguesa para desenvolver a cultura, o letramento digital, visando a cidadania digital dos estudantes.

O estudo traz como objetivo geral, analisar as orientações do currículo de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do letramento e da cultura digital dos estudantes do ensino médio. E aponta como objetivos específicos: Discutir a cultura digital e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC); Reconhecer no currículo de Língua Portuguesa as orientações para o letramento digital; Identificar como o ensino de Língua Portuguesa pode contribuir para o letramento e a cultura digital no ensino médio em uma escola pública no município de São Luís no Maranhão.

Apresenta-se uma organização, contendo introdução que demonstra de forma sucinta os elementos principais a serem percorridos no corpo do trabalho. Uma metodologia descrita sobre o processo de construção da pesquisa, tanto bibliográfica quanto a de levantamento de dados. São desenvolvidos três capítulos, sendo que o primeiro capítulo aborda a cultura digital e as tecnologias digitais da informação e comunicação, que discute as relações entre TDIC, o letramento e a cultura digital.

O segundo capítulo reflete sobre o currículo de Língua Portuguesa as orientações para o letramento e cultura digital, abordando a BNCC e o currículo de Língua Portuguesa, no ensino médio. O terceiro capítulo discute o ensino de Língua Portuguesa: contribuições para o letramento e a cultura digital no ensino médio em uma escola pública no município de São Luís no Maranhão, com base em um questionário aplicado com professoras e apresenta-se a análise e discussão dos resultados. As considerações finais demonstram o alcance dos objetivos apresentados, como também, a interpretação do problema, além de sugestões pedagógicas, no que se refere ao uso das TDIC.



1. METODOLOGIA

O estudo traz uma abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2014, p.3), “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Para compreender a totalidade preconcebida acerca do estudo optou-se pela pesquisa do tipo exploratória que segundo Gil (2002, p.245) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema tentando torná-lo mais explícito”, desta forma, este tipo de estudo ajuda no entendimento do problema e a clareá-lo.

Afirma-se que a pesquisa baseada em referencial bibliográfico possibilita o contato do investigador com o que já se produziu a respeito de um tema pesquisado. Neste tipo de estudo, Gil (2008, p.27), salienta que: “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”. Compreende-se que se necessita da seleção de material que amplie a visão sobre o que se deseja investigar, visando abordagens qualitativas na construção deste trabalho.

Ressalta-se que toda construção metodológica é alicerçada em etapas que ajudam a sanar um problema que se busca responder por meio de leituras publicadas, as quais explicam caminhos percorridos e resultados encontrados, que promovem um diferencial na pré-seleção destes materiais, pois alguns estudos partem de indagações, para a exposição de outras pesquisas. A revisão bibliográfica tem como foco a busca de respostas sobre inquietações que precisam ser exploradas sobre outros olhares sobre como o currículo de Língua Portuguesa pode desenvolver o letramento, a cultura digital dos estudantes no ensino médio?

Os autores Prodanov e Freitas (2013), mostram que a revisão bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov & Freitas, 2013, p.54).

Então, conforme os autores citados, se entende que a pesquisa bibliográfica é fundamentada por meio da revisão de outros trabalhos, sendo necessário verificar a veracidade das informações. Para o estudo da realidade sobre o tema, fez-se o levantamento de dados com a aplicação de questionários. Conforme explicam Baptista e Sousa (2011, p.53) “procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis”, assim, é importante entender as técnicas usadas para recolher os dados, além de caracterizar o problema aos fenômenos estudados. Foram aplicados os questionários com três docentes que lecionam o componente curricular de Língua Portuguesa e que atuam no ensino médio, numa escola pública estadual do município de São Luís, no estado do Maranhão.

A construção do trabalho, partindo da importância da perspectiva que deve ter o currículo da Língua Portuguesa para o letramento digital, por meio das TDIC, porquanto, pode desenvolver avanços culturais e sociais para uma cidadania midiática letrada dos estudantes no ensino médio, além das inovações nas práticas pedagógicas.

Conforme explicam Pope e Mays (2005, p.14), um dos pontos fortes da pesquisa qualitativa “é que estuda pessoas em seus ambientes naturais e não em ambientes artificiais ou experimentais”. Portanto, este tipo de estudo é relevante para qualquer pesquisador que deseja mostrar e interpretar os dados levantados, atribuindo qualidade na análise da realidade investigada.

Sendo assim, optou-se nesta investigação pela seleção de três (03) professoras de Língua Portuguesa de uma escola estadual, do município de São Luís, no estado do Maranhão para aplicar-se um questionário via *forms*, com perguntas abertas e fechadas. Tal amostra se deu, pois, a escola tem seis (06) docentes que lecionam o componente curricular de Língua Portuguesa, porém dos seis, dois (02) são dos anos finais do ensino fundamental, o que não é o foco do estudo.

Entre os quatros (04) docentes que lecionam a referida disciplina no ensino médio, foram escolhidos três (03), denominados como docente A, docente B e docente C (DA, DB, DC), visando omitir as identidades e preservar as integridades dos participantes. Não participa da pesquisa o autor desse trabalho, o qual atua no ensino médio da referida escola. O instrumento usado para a coleta de dados, a aplicação do questionário, apresenta

o 'Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE)', que resguarda de forma ética a participação das professoras, indicando que são livres para desistir em qualquer momento de responder o questionário e que suas participações terão o sigilo de identidade.

Afirma-se que a pesquisa realizada, no formato *google forms* disponibilizado pelo *link 1*, no qual inicialmente sondou-se os conhecimentos prévios das participantes, acerca da temática investigada. A investigação ofereceu às participantes perguntas semiestruturadas e um questionário misto, pois as perguntas abertas tratam das respostas com maior profundidade nos pensamentos livres e originais, já as fechadas tratam de alternativas uniformizadas, categorizadas e mais simples para as suas análises.

A análise dos dados apoia-se em uma abordagem do tipo qualitativa e fundamentada na teoria consultada que permite as reflexões sobre o problema investigado e a explicitação de alternativas que promovam o desenvolvimento da cultura e letramento digital nas práticas pedagógicas de ensino médio, no ensino da Língua Portuguesa.

¹ Link de acesso ao Instrumento forms questionário - <https://forms.gle/bEbWc72MvwSkj4JP6>



2. A CULTURA DIGITAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Este capítulo tem o objetivo de discutir a cultura digital e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no currículo do ensino médio. A fundamentação teórica tem como base a produção de autores que discutem o tema, entre eles, destacam-se: Baratto e Crespo, (2013), Coll; Mauri e Onrubia (2010), Dorigoni e Silva (2013), Ferreira (2014), Gómez (2015), Moran (2018), Nunes; Silva e Silva (2018), Prado (2009), Ritzmann (2016). Também são norteadoras do estudo desse capítulo, a LDB (Brasil, 1996) e a BNCC (Brasil, 2018).

Defende-se que as TDIC no currículo do ensino médio podem favorecer o desenvolvimento da cultura digital. No entanto, os autores Coll, Mauri e Onrubia (2010, p.87-88) argumentam sobre o papel das TDIC “[...] o que equivale a dizer que reforçam e promovem a inovação apenas quando estão inseridas em uma dinâmica de inovação e mudança educacional”. Significa a relevância das TDIC para o estudante do ensino médio, considerando a inovação das práticas pedagógicas alinhadas ao letramento digital e a formação do cidadão inserido na cultura digital.

2.1. Cultura Digital e Impactos na Educação

A cultura digital se reflete no modo de vida atual, como exemplo a ausência de um simples celular ou de uma boa internet é um fator que provoca impactos excludentes em diversos setores, além de prejudicar as relações sociais e o trabalho dos indivíduos. A cultura digital nos espaços educacionais demanda mudanças e inovações curriculares para o ensino médio voltadas para o letramento digital, proporcionando situações que qualificam seus usuários, pois os aprendizados fortificam as novas práticas pedagógicas dos professores, que precisam inserir em suas propostas de trabalho *hardwares* e *softwares* nesta relação entre humanos e tecnologias.

A cultura digital é a cultura do século XXI. É a nova compreensão de praticamente tudo. O fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo, mas também reflexões conceituais muito amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui (Prado, 2009, p.45).

Percebe-se que o autor destaca os avanços sobre conceitos da cultura digital, pois na atualidade educacional, são concepções necessárias de serem compreendidas. Portanto, práticas e valores que estão ligados às TDIC na sociedade moderna, estão diretamente relacionados à cultura digital e vem proporcionando impactos relevantes na educação. Por isso, é de extrema necessidade incluir as TDIC nas práticas pedagógicas, como um direito à/de cidadania. Desta maneira, a legislação atual, inclui a cultura digital no currículo educacional e nos espaços escolares, como propostas que tratam dos novos saberes contemporâneos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996, que trata do direito à educação e dever do Estado, no artigo 4º, inciso XII, o qual foi atualizado pela Lei nº14.533 de 2023, refere-se à educação digital, conectividade para o uso pedagógico, visando o letramento digital:

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento (Brasil, 1996, n.p.).

Assim, a educação digital deve ser vista como um direito dos estudantes do ensino médio, as secretarias de educação, de estados e municípios, devem implantar nas escolas e proporcionar a toda a comunidade escolar a conectividade necessária para a melhoria do aprendizado. Baratto e Crespo (2013) apontam que a cultura digital atualmente faz parte da vida humana e busca se adequar ao contexto digital e virtual, frisando que:

Assim, sendo, se a cultura é um reflexo da ação humana, a cultura se constitui de ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significado a tudo o que o cerca. É essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e por conseguinte, o surgimento

da cultura digital. E esta passa, em seguida, a fazer parte de vários aspectos da vida humana, na aprendizagem pedagógica, na vida afetiva, na vida profissional, na simbologia da comunicação humana. Desse modo, vimos surgir uma nova estruturação de pensamentos, práticas e conceitos. Cabe ressaltar aqui, que a cultura não se transforma em digital, mas sim, ela busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual (Baratto & Crespo, 2013, p.17).

Por isso a relevância da atualização do conhecimento docente, conforme expressa a própria LDB 9394/96, no artigo 39 que trata da formação profissional e orienta que seja “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia” (Brasil, 1996, n.p.). Dessa forma, se percebe que contribui para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva frente a estes impactos que tratam a cultura digital.

Ao se falar de cultura digital é relevante se pensar ou repensar na cidadania digital, como ela é ofertada, em especial, para o currículo da Língua Portuguesa, no ensino médio frente ao uso das TDIC visando a consolidação do letramento digital, por tratar-se de um conjunto de ações com valores que relacionam o social das pessoas com as mídias tecnológicas. Como impactos na educação, elas alinham conteúdos curriculares, permitindo que o estudante acesse informações, pesquisem e reflitam criticamente sobre temas de estudo, tendo como base a eficiência da conectividade na cultura digital.

2.2. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como Contribuições para o Letramento Digital

A pandemia vivida nos anos de 2020 a 2022 teve seus impactos emergentes superados e as pessoas voltaram às suas rotinas, mas não como de costume. Algumas pessoas nesse momento, não tiveram acesso às tecnologias digitais e também, à conectividade com a internet, resultando em prejuízos no âmbito do trabalho, escola e nas relações sociais. No entanto, o cenário da pandemia trouxe inovações para aqueles que tiveram acesso às TDIC, pois acelerou ou modificou formas de desenvolver o trabalho, estudos e suas tarefas. Novas habilidades foram desenvolvidas ou aprimoradas, para um novo jeito de se viver com as mídias tecnológicas como contributos no letramento digital. A BNCC (Brasil, 2018) demonstra algumas competências para esta cultura digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.9).

O referido documento adota o termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sendo este entendido como máquinas (*hardwares*) e os programas (*softwares*), ou seja, tecnologias e recursos digitais, usados para os acessos articulados nas aquisições dos conhecimentos e também, como contribuições para o letramento digital. Essas ferramentas fornecem um apoio ao trabalho docente, na abordagem inovadora de conhecimentos, visando o letramento digital. É importante o que demonstra este documento ao elencar que:

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (Brasil, 2018, p.487).

Nesse sentido, percebe-se que é de extrema necessidade compreender o currículo de referência nacional para a educação básica. Acredita-se que são competências importantes para a elevação do currículo das unidades temáticas, habilidades e dos objetos de conhecimentos para serem trabalhados nas três séries do ensino médio, isto pois, as tecnologias são propostas como inovações no ensino da Língua Portuguesa. Diante do avanço das TDIC e da conexão via internet, foram ultrapassados os limites de distância para a interação entre dois ou mais indivíduos, dessa forma, foram viabilizadas novas práticas pedagógicas, de ensino on-line de modo síncrono, ou seja, em tempo real, como também no ensino presencial.

As mudanças decorrentes das TDIC favoreceram o desenvolvimento do protagonismo de estudantes, por meio do acesso ao conhecimento, da pesquisa e reflexão sobre temas curriculares contextualizados, disponibilizados na internet, contribuindo para a efetivação do letramento e cidadania digital. Assim, Nunes, Silva e Silva (2018) mostram que:

O conceito de cidadania digital está relacionado justamente ao modo de uso da internet e de ferramentas digitais por parte dos seus usuários, de modo que o conceito diz respeito justamente às normas de comportamento adequado e responsável em face do uso de tecnologias (Nunes; Silva & Silva, 2018, p.75).

Percebe-se que as tecnologias digitais da informação e comunicação colaboraram para a elevação cultural das pessoas, embora nem todas as pessoas têm ou tiveram acesso as tecnologias. No entanto, no contexto escolar, são necessárias orientações dos docentes para o uso consciente, crítico ou ético dessas ferramentas e de seus conteúdos como fins. Enquanto Ritzmann (2016, p.30), destaca que: “há uma questão que, além de levar a uma reflexão ética, também interfere no aspecto pedagógico, pois não se trata somente de confirmar à autoria, mas também de saber utilizar tal informação para a produção de conhecimento próprio”. É importante a compressão sobre a ética na vida de qualquer pessoa, sendo ela um elemento substancial para qualquer comportamento frente as TDIC e não importa os seus fins, ela deve estar presente.

Compreende-se que o indivíduo necessita atender demandas e desenvolver certas habilidades para o alcance da eficácia no uso das TDIC. No entanto, para se atingir demandas que são consideradas complexas, é necessário demandas funcionais que somente o cérebro processa com suas funcionalidades, a partir de então o indivíduo percebe por meio da aprendizagem que certos conhecimentos são refletidos em sua vida social. Assim, Gómez (2015) pontua que:

[...] a capacidade de responder às demandas complexas e realizar várias tarefas adequadamente. É uma combinação de habilidades práticas, conhecimentos, motivação, valores, atitudes, emoções e outros componentes sociais e comportamentais que estão mobilizados conjuntamente para alcançar uma atuação eficaz (Gómez, 2015, p.3).

O que se percebe é que os estudantes envolvidos neste processo deverão desenvolver habilidades cognitivas e a reflexão sobre valores éticos e de responsabilidade social. O professor frente às novas possibilidades de uso pedagógico das TDIC precisa adquirir conhecimentos nesse campo para oferecer um ensino melhor. O autor Moran (2018, p.11), apresenta que: “há diversos modelos de personalização os quais buscam descobrir as motivações de cada estudante, o que os mobiliza aprender os percursos e as tecnologias mais adequadas para cada situação”. Por isso, é importante conhecer cada estudante, diagnosticando o que cada um precisará para evoluir em seu conhecimento,

assim, aproximar-se do universo dos estudantes, é uma iniciativa para ajudá-los a vencer e aceitar desafios.

As novas interfaces das TDIC, pós-pandemia, demandam práticas docentes inovadoras, e que essas ferramentas estejam acessíveis a todos os professores e alunos, pois a conexão com a internet não está disponível em todas as escolas brasileiras. Ressaltam-se as falas de Dorigoni e Silva (2013) que mostram:

[...] as redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação em que a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais. A vantagem é que as redes trabalham com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informação em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos (Dorigoni & Silva, 2013, p.14).

Os autores citados ressaltam as contribuições das redes eletrônicas para as trocas de ideias e interações entre grupos, que mesmo distantes são capazes de aprender. Portanto, entende-se que a quantidade de conhecimentos disponíveis nessas redes pode contribuir com o trabalho do professor, que precisa estar conectado com as linguagens eletrônicas, e refletir sobre as possibilidades de seu uso pedagógico para o desenvolvimento do letramento digital. Por isso, Ferreira (2014) vem destacar que:

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Estar informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (Ferreira, 2014, p.15).

Desta forma, percebe-se que as TDIC trouxeram grandes impactos para a educação atual e que as novas relações entre os docentes e discentes nas salas de aula se modificaram. Afirma-se que neste contexto é necessário que os docentes aprimorem suas práticas para que nem ele ou a escola fiquem alheios às evoluções tecnológicas, as quais já são reais no cotidiano das pessoas, com isto as funções educacionais perpassam por reestruturações em seus métodos e metodologias de ensinar para a vida.

Sobre a aprendizagem on-line, Peters (2007, p.49) destaca que o “*M-Learning* possibilita resolver problemas urgentes: a necessidade de adquirir conhecimentos rapidamente, a volatilidade dos cenários de aprendizagem e a interatividade nos processos de aprendizagem”. Desta forma, é necessário que o professor compreenda e saiba manusear os *hardwares* e *softwares* como linguagens inclusivas no processo de ensino, pois estas novas linguagens que adentraram no trabalho docente vieram para contribuir com a inovação pedagógica.



3. O CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS ORIENTAÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Esse capítulo tem como objetivo reconhecer no currículo de Língua Portuguesa as orientações para o letramento digital. O estudo está organizado nas seções que abordam a articulação entre cultura digital e letramento digital no currículo do ensino médio, o currículo de Língua Portuguesa no ensino médio e as TDIC na prática pedagógica.

A fundamentação teórica tem como base a produção de autores tais como: Alves e Silva (2015), Buzato (2006), Carneiro (2020), Castells (2008), Coscarelli e Ribeiro (2005), Coscarelli e Ribeiro (2013), Demo (2005), Freire; Carvalho e Nobre (2017), Führ (2019), Garcia (2005), Gómez (2007), Guia Educação (2023), Jordão (2009), Lalueza; Crespo e Camps (2010), Maranhão (2022), Mill e Fidalgo (2007), Moran (2005, 2007), Moretto (2003), Oliveira (2011), Rodrigues (2003), Sampaio e Leite (2002), Souza (2018), Travaglia (2007), Weiss e Cruz (2006), Zabala (1998), como também os documentos legais e normativos, a BNCC-EM (Brasil, 2018) e a LDB (Brasil, 1996), os quais agregam a discussão sobre o letramento digital, no currículo de Língua Portuguesa, no ensino médio.

3.1. Articulação entre Cultura Digital e Letramento Digital no Currículo do Ensino Médio

As tecnologias estão adentrando cada vez mais rápido na vida das pessoas, e independentemente de sua esfera social, hoje todo indivíduo necessita dela para desenvolver alguma atividade ou serviço. Nos espaços educacionais, agregaram muitos benefícios para a aprendizagem e práticas pedagógicas. Atualmente é cada vez mais comum encontrar professores e alunos usufruindo de determinadas mídias tecnológicas que são de fundamental importância para à inovação educacional. No entanto, constitui-se um desafio na realidade escolar, o problema da exclusão digital, devido à falta de acesso de alunos a recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento de muitas atividades escolares.

Acredita-se que: “toda tecnologia nasce excludente e, não necessariamente, morre inclusiva (includente), embora obedeça sempre a esse movimento exclusão-inclusão” (Mill & Fidalgo, 2007, p.92). Pode-se entender que quebrar preconceitos e barreiras quanto ao uso das TDIC se faz necessário, para que se obedeça a uma linha de pensamento de trabalho concludente as informações que se deseja passar.

A inclusão digital é uma oportunidade igualitária a todos, no acesso as TDIC, pois os recursos tecnológicos nos contextos educacionais, no currículo da Língua Portuguesa e no trabalho didático-pedagógico, favorecem o letramento digital, promovendo a cidadania digital dos estudantes do ensino médio na sociedade letrada.

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (Buzato, 2006, p.16).

A reflexão do autor contribui para o entendimento da relevância do letramento digital no currículo da educação básica, no sentido de garantir o seu domínio para o uso em práticas sociais de finalidades específicas em diferentes contextos. As realidades sociais dos estudantes brasileiros de ensino médio, em muitas regiões do país, mostram visíveis discrepâncias sociais, sendo a falta de acesso às TDIC uma delas, se constituindo em um grande problema nas escolas públicas no Brasil, onde o letramento digital como prática social é uma realidade mais distante, mas que precisa ser incentivado culturalmente, vencendo os limites ainda existentes.

A TDIC é um importante recurso inclusivo, além de ser um estimulador da aprendizagem autônoma, portanto, a sua ausência ocasiona um prejuízo grande na luta pela igualdade social. Para tanto, Demo (2005), apresenta seu trabalho “Inclusão digital - cada vez mais no centro da inclusão social”, alertando as pessoas dos desvios desta interpretação terminológica. Segundo o autor, a inclusão social pode até ter se tornado palavra fácil na teoria, no entanto, afirma-se que é uma utopia quando se parte para a prática.

O contexto da pandemia pelo Covid-19, se mostrou como prova disto, pois, a grande parte dos estudantes oriundos de colégios públicos ficaram vulneráveis ou em desvantagens nos estudos durante o período de aulas remotas. Percebe-se que na

formação docente o domínio do letramento digital é primordial, pois as práxis coletivas nas escolas, são limitadas, diante de entraves reais no cotidiano de muitos educadores, como o acesso às TDIC e o conhecimento para o uso pedagógico.

A formação deficitária traz sérias consequências à efetivação do princípio inclusivo, pois este pressupõe custos e rearranjos posteriores que poderiam ser evitados. Vale destacar, porém, que a formação docente não pode restringir-se à participação em cursos eventuais, mas sim, precisa abranger necessariamente programas de capacitação, supervisão e avaliação que sejam realizados de forma integrada e permanente (Rodrigues, 2003, p.6).

A produção desta cultura trata pelo autor é resultado das atividades humanas, que na atualidade intensifica-se por meio das TDIC, impactando transformações nos indivíduos, nas suas relações interpessoais e de trabalho, por isso, é importante a boa formação docente para a consolidação ética de sua eficiência na aplicabilidade do trabalho pedagógico, conforme também explicam:

O indivíduo se constrói em função do objeto da sua atividade e dos artefatos que a mediam. Podemos, assim, entender as mudanças tecnológicas como transformações dos artefatos que medeiam à atividade que promovem e, ao mesmo tempo, são influenciados pelas transformações nos indivíduos e pelos objetos dessa atividade (Laluzza; Crespo & Camps, 2010, p.49).

Os autores tratam de mudanças importantes para a transformação que influenciam as pessoas a todo tempo. Assim, ao se trabalhar o currículo, visando o letramento digital, promove-se o conhecimento crítico, ético e as habilidades de uso das TDIC nas práticas sociais. Percebe-se a participação crescente dos professores nestas novas mudanças, quanto ao uso de um celular, *tablet*, computador ou *notebook*. A inserção desses recursos na prática pedagógica, não é simples, sendo necessário aprender a usá-los em atividades inovadoras, para superar currículos e didáticas tradicionais de ensino, visando atingir aos objetivos de aprendizagem em cada etapa escolar.

Sob esta visão a BNCC-EM (Brasil, 2018, p.193) destaca que: “[...] o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das TDICs”. Neste aspecto, salienta-se que na formalização da disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio o professor precisa mediar, como tal documento cita,

porém ele precisa saber manusear, ter e desenvolver habilidades para conduzir o estudante neste processo inovador tecnológico. A promoção da instrumentalização para a cidadania é entendida como formação humana indispensável para a integração humana e se reforça esta linha de raciocínio, destacando o que afirma a LDB/1996 no currículo do ensino médio, no Art. 36:

O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes: I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; III – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; § 2º - O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá repará-lo para o exercício de profissões técnicas. § 4º - A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (Brasil, 1996, n.p.).

Considerando que o art. 35 da LDB define que “o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.”. Observa-se que o currículo tratado pela LDB (Brasil, 1996) para o ensino médio demonstra uma organização para o uso das mídias digitais e para aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do estudante, visando o seu preparo para o trabalho e para o exercício da cidadania.

Atualmente, o currículo de Língua Portuguesa para o este segmento de educação básica, é definido pela Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), instituída pela Resolução CNE/CP nº4 de 2018, que explicita os direitos e aprendizagens para a área denominada de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”. O Art. 4º da BNCC-EM (Brasil, 2018) reitera seu fundamento nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, garantindo a oferta universal dos conteúdos curriculares, além do respeito e da valorização regional, para tanto se aponta:

IV - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. V - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. VI - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018, p.9).

É importante se compreender o currículo de Língua Portuguesa implementado na BNCC (Brasil, 2018) e reconhecer que o uso das diferentes linguagens, significa utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, ética para resolver problemas e exercer o protagonismo nas práticas sociais. Destaca-se no Artigo de nº 11 da BNCC, item que trata das competências específicas das áreas de conhecimento e suas tecnologias no Ensino Médio, a seguinte proposição:

g) Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.9).

Neste documento, o currículo de Língua Portuguesa, frente às novas demandas da cultura digital trazem orientações para o multiletramento linguístico, tendo como base as TDIC. Indica dez competências que tratam de conhecimentos, dos pensamentos científicos, críticos e criativos, com repertórios culturais para a comunicação e a cultura digital. Nos repertórios, propõem os trabalhos e incentivos aos projetos de vidas com argumentações que solidificam o autoconhecimento do estudante deste segmento curricular, como também o autocuidado, sendo que cada estudante traz um sonho e reforça o trabalho coletivo na empatia com mais cooperações, que refletem nas responsabilidades pessoais, coletivas para o verdadeiro exercício de cidadania.

Os estudos sobre letramento digital de Freire, Carvalho e Nobre (2017, p. 11) explicitam um conceito de cidadania digital como “uso da tecnologia de forma responsável por parte das pessoas”. Já Carneiro (2020, p.115) mostra que: “As novas interações e

práticas sociais, fomentadas pelas ferramentas das TDIC, exigem a preparação dos cidadãos para que sejam capazes de agir de modo a exercer direitos e cumprir deveres também nos ambientes e interações virtuais”. Enquanto, para Souza (2018, p.66), “a educação digital deve contribuir para a formação do cidadão digital para a fim de ensiná-lo a assumir sua condição humana na rede virtual e a ver o outro como ser humano também dentro da rede”.

Os autores trazem discursos sobre o uso responsável das TDIC para as práticas sociais, pontuando as novas interações midiáticas nos ambientes virtuais, além da ação cidadã na familiaridade com as redes já existentes, essas alegações são necessárias para a consolidação no entendimento de letramento digital. As autoras Coscarelli e Ribeiro (2013) conceituam o letramento digital como:

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por **dispositivos móveis**, tal como celulares e *tablets*, em **plataformas** como *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras. (Coscarelli & Ribeiro, 2013, n.p., grifo nosso).

O conceito de letramento digital, portanto, indica a necessidade da formação dos estudantes para ler e produzir textos em ambientes digitais. Significa prepará-los para o uso consciente, crítico e ético das TDIC em práticas sociais, por exemplo, o envio de mensagem por *E-mail*, *Sms/Torpedos* ou *WhatsApp*, além das postagens ou acompanhamento de conteúdo dos *blogs*, das redes sociais ou no acesso aos diversos *sites* informativos, assim desenvolvendo habilidades em práticas digitais orientadas no currículo escolar. Nesta visão, em que se destaca a cultura digital como eixo norteador do letramento digital, embora sejam conceitos distintos, não estão separados, tendo como base as tecnologias na sociedade, para a vivência da cidadania digital, pontuada por muitos autores.

Coscarelli e Ribeiro (2005, p.9), ainda destacam que é importante a “[...] ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Compreende-se que o currículo de Língua Portuguesa no ensino médio tem um papel muito importante, pois a cidadania digital desenvolve uma garantia do uso responsável das tecnologias.

A BNCC dispõe aos professores deste segmento de ensino uma associação no currículo de Língua Portuguesa, com amplas possibilidades de inclusões sociais para que,

as orientações para o multiletramento, além de levar em consideração as realidades locais, valorizem a eficiência das TDIC neste processo. Sobre a relevância das TDIC, a BNCC expressa: “Apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho.” (Brasil, 2018, p.475). As aprendizagens importantes para o ensino médio na área de Linguagens e suas Tecnologias está na:

Ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2018, p.471).

Portanto, “utilizar tais recursos tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que precisa se apropriar de tais conhecimentos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula” (Jordão, 2009, p.10). Percebe-se então que, os alunos modernos já estão familiarizados com as muitas mídias e os *softwares*, onde há estudantes que até ensinam docentes no manuseio destes, coisa que o professor deve usar em seu favor, pois as conexões favorecem múltiplos benefícios, mas tudo tem seu lado positivo, por isso, os docentes do ensino médio precisam se capacitar e buscar por novas habilidades tecnológicas necessárias no currículo de Língua Portuguesa.

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante ter educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. “Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos”, conforme comenta Moran (2005, p.12). A partir de então que, os avanços da tecnologia fazem com que os professores saiam de suas zonas de conforto, sendo importante para que façam as adequações curriculares necessárias, como elemento importantíssimo no enriquecimento dos novos saberes adquiridos.

3.2. O Currículo de Língua Portuguesa no Ensino Médio e as TDIC na Prática Pedagógica

O componente de Língua Portuguesa referenciado na BNCC-EM orienta para uma estrutura de transformação de seus conteúdos e de suas práticas, as quais envolvem as

TDIC. Sendo assim, é um documento que define progressivamente as aprendizagens essenciais que devem ser adquiridas ao longo da formação humana. A disciplina de língua portuguesa encontra-se incluída na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No estado do Maranhão, onde se localiza a escola em que foi realizada a pesquisa empírica, o percurso da implementação da Reformulação do Ensino Médio (REM) traz sugestões de práticas pedagógicas, com uma visão para a formação humana, além do respeito a suas realidades culturais e a valorização das diversidades sociais nas ofertas de seus itinerários formativos como realização pessoal e profissional.

Com a implantação do Novo Ensino Médio, tal perspectiva formativa é ampliada, no conceito e na prática pedagógica, a todos os jovens maranhenses, a despeito da escola onde estudam. Tendo em vista o espírito trazido pelo Novo Ensino Médio, notadamente aqueles profundamente alinhados a essa perspectiva formativa, como o protagonismo do estudante diante das suas escolhas atuais e futuras, a flexibilização e diversificação curricular na oferta dos itinerários formativos (Maranhão, 2022, p.63-64).

As TDIC são referenciadas no caderno de orientações curriculares do Estado do Maranhão, para a Área das Linguagens, códigos e suas tecnologias, destacando-se: a Competência 1: Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida e a Habilidade 2: Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais (Brasil, 2018).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aponta que: “Competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto habilidade é uma competência de ordem particular, específica.”. (Brasil, 2005, p.58). Desta maneira, cita-se as Competências, Habilidades e Conteúdos da Língua Portuguesa que tratam das tecnologias e da cidadania digital, segundo este caderno de orientações curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão, no âmbito dos estudos das linguagens e suas tecnologias, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1: Competência/Habilidade da Área de Linguagem e sua Tecnologia

Competência Específica para os Três Anos do Ensino Médio	Habilidades ²
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 EM13LGG105
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos direitos humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG203 EM13LGG204
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG305
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG403
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	EM13LGG501 EM13LGG502 EM13LGG503
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

² Os códigos indicados significam e correspondem a objetivos de aprendizagem e habilidades específicas que o estudante deve desenvolver ao ter contato com um determinado objeto do conhecimento na área de Língua Portuguesa relacionadas no anexo do documento na associação destas competências.

protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	EM13LGG701 EM13LGG702 EM13LGG703 EM13LGG704

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) Ensino Médio, Volume 2 ou da Reformulação do Ensino Médio (REM) estas competência e habilidades específicas devem ser trabalhadas por áreas de conhecimentos, pois favorecem o desenvolvimento do letramento digital do estudante, e aplicação desse conhecimento em diversas situações de vida e contextos sociais.

No ensino da Língua Portuguesa as produções de sentidos para as práticas sociais das linguagens se tornam importantes, assim, os estudantes passam a usufruir das TDIC na recepção ou produção dos seus discursos, além de apreenderem a perceber e resolver conflitos nas relações sociais, o que concretiza as práticas esperadas pelo currículo reformulado para o ensino médio maranhense.

O currículo do Maranhão para o novo ensino médio tem como base a BNCC que orienta a organização dos conteúdos para o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme explicita: “Os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (Brasil, 2018, p.11).

Moretto (2003) e Garcia (2005) trazem em seus discursos ao considerarem “habilidade como menos ampla que competência”, ligada à “forma de fazer”. Assim, as competências por área de conhecimento, apresentadas na BNCC, referem-se aos aspectos organizacionais de aprendizagens que são considerados essenciais para a evolução social do estudante.

A BNCC mostra competências e habilidades esperadas para o ensino médio, as quais devem ser consolidadas nos três últimos anos da educação básica, pois “por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (Brasil, 2018 p.7). Compreende-se que, é importante salientar que, é necessária uma compreensão normativa legal que ampare essas

mudanças que estão ocorrendo no ensino médio no país, e, aos docentes de Língua Portuguesa uma etapa a mais para ser trabalhada e repensada, como etapa colaborativa do currículo desta disciplina, pois no ensino médio as TDIC na prática pedagógica fazem o diferencial muito grande.

Assim, “a integração crescente entre mentes e máquinas está alterando fundamentalmente o modo pelo qual nascemos, vivemos, aprendemos, trabalhamos, produzimos, consumimos, sonhamos, lutamos ou morremos.”. (Castells, 2008, p.69). É necessário a compreensão desta integração, para que se faça a relação de habilidades e competências, pois as pessoas no mundo estão evoluindo a cada século, com isto, as demandas aumentam e as pessoas precisam se adaptarem às novas demandas e realidades que os teóricos anunciam.

As informações a seguir foram extraídas do Caderno de Orientação Curriculares para o Ensino Médio (COCEM) da Rede Estadual do Maranhão, em vigência, sendo que foram destacadas as habilidades que tratam do letramento e aprendizagem das TDIC e estão previstas na BNCC.

Quadro 02: Competências/Habilidades da Área de Linguagens e Tecnologias³

Reformulação do Ensino Médio (REM) – Estado do Maranhão ³				
Linguagens e suas Tecnologias				
Tecnologia e Inovação				
Campo de Atuação	Unidade Temática	Competências / Habilidades	Objeto de Conhecimento/Conteúdo	Sugestões Metodológicas
Primeiro Bimestre: 1ª Série - Ensino Médio				
Artístico	TDIC	Identificar diferentes usos das TDIC, reconhecendo suas especificidades e aplicabilidades em diferentes contextos e seus impactos nos serviços, na produção e na interação social e	TDIC, especificidades e impactos.	- Podcasts; - Projeto interdisciplinar; - Aprendizagem em pares; - Produção de Texto;

³ Se utilizou as informações do primeiro semestre letivo desta série/ano, pois o segundo semestre traz as mesmas informações (campo de atuação, unidade temática, competências/habilidades, objeto de conhecimento e sugestões metodológicas), porém com conteúdos diferentes, onde observou-se isto também para as segundas e terceiras séries assim, inserindo todas, este capítulo teria muitas páginas.

Letramento e Cultura Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio

		utilizando-as de forma criativa, crítica e ética em processos que envolvam autoria e protagonismo.		-Exposição artística;
Literário	TDIC	TDIC reconhecer a presença do cyberbullying, identificando diferentes formas de manifestação da intolerância digital, posicionando-se contrariamente e vislumbrando possibilidades de denúncia.	Criatividade, remix e questões éticas e legais envolvidas nos usos das TDIC.	-Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;
Vida pessoal	TDIC	Reconhecer os riscos de desrespeito à privacidade e as consequências do uso indevido de dados pessoais ou de terceiros, levando em conta as normas e regras de uso seguro de dados na rede.	Acesso, segurança de dados e privacidade.	Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;
Vida pessoal	Letramento Digital	Compreender e avaliar conteúdos produzidos por meio digital, posicionando-se de maneira ética e crítica.	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;
Práticas de estudo e pesquisa	Pensamento Computacional	Resolver problemas com autonomia e criatividade, utilizando ou não as tecnologias digitais (atividade plugada ou desplugada).	Cultura Maker.	Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;
Práticas de estudo e pesquisa.	Pensamento Computacional	Compreender e identificar os quatro pilares do pensamento computacional como: Decomposição, Reconhecimento de padrões, Abstração e Algoritmo.	Programação (Plugada/Desplugada).	Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;

Segundo Bimestre: 1ª Série - Ensino Médio

Artístico literário.	TDIC	Avaliar, de forma ética, crítica e reflexiva, a própria atuação e a atuação de terceiros enquanto usuários das redes sociais, tendo em vista as diferentes ações realizadas: seguir, curtir, criar, postar, compartilhar e comentar, dentre outras.	TDIC, especificidades e impactos	Pesquisa; Hiperlinks; Diário de bordo; Gamificação; Sala de Aula Invertida;
Vida pessoal.	TDIC	Entender o funcionamento das redes sociais e utilizá-las para interação, compartilhamento de informações e resolução de problemas.	TDIC, especificidades e impactos.	Plataforma Gonçalves Dias; Storytelling; Produção audiovisual;
Vida pessoal.	TDIC	Atuar de forma responsável e propor soluções em relação às práticas de incitação ao ódio e compartilhamento de conteúdo discriminatórios e/ou preconceituosos em ambiente digital.	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria de informação. Programação. Plugada/Desplugada.	Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;
Vida pessoal.	Letramento Digital	Analisar o tratamento da mídia em relação a questões e pautas de relevância social, em especial, a seleção e destaque de fatos, a predominância de enfoque e as vozes não consideradas.	Cultura Maker	Projeto interdisciplinar; -Produção de vídeos de bolso; - Produção de Texto;
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Pensamento Computacional	Identificar e compreender noções espaciais e desenvolver o raciocínio lógico em atividades concretas por meio da programação desplugada, utilizando a imaginação e a criatividade	Programação (Plugada/Desplugada).	Pesquisa; Hiperlinks; Diário de bordo; Gamificação; Sala de Aula Invertida;
Campo das	Pensamento Computacional	Construir objetos usando equipamentos de fabricação digital, ou materiais não	Programação (Plugada/Desplugada).	Pesquisa; Hiperlinks; Diário de bordo;

práticas de estudo e pesquisa.		estruturados, mobilizando conceitos de física, de engenharia e arte.		Gamificação; Sala de Aula Invertida;
--------------------------------	--	--	--	---

Fonte: Adaptada pelo autor com base no COCEM da Rede Estadual do Maranhão, 2022 e BNCC-EM, 2018.

No que trata o letramento digital, as competências e habilidades na visão dos autores Alves e Silva (2015, p.2746) destacam que: “[...] diz respeito a competências e habilidades para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) a partir de três focos: o acesso, a compreensão crítica e a capacidade criativa.”. Acredita-se que estas competências são bases importantes para a formação humana destes estudantes, levando em consideração as qualificações exigidas pela sociedade midiática, como novas identidades no exercício das profissões atuais e da cidadania no campo social.

Em tratando do ensino de Língua Portuguesa, como contribuições para o letramento, a cultura e a cidadania digital no ensino médio é importante o que pensa Gómez (2007, p.34), ao destacar que: “aprendizagem transforma-se em um instrumento de desenvolvimento e de aperfeiçoamento das capacidades intelectuais.”, ou seja, as habilidades aprendidas no ensino médio tornam-se instrumentos para a vida após sua saída do ambiente escolar. Sendo assim,

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (Brasil, 1998, p.22).

É importante que o professor de Língua Portuguesa do ensino médio prepare suas aulas pensando no currículo profissional, ou seja, uma visão futura para o mercado de trabalho e para a vida do estudante, por isso, a importância das competências e habilidades tratadas nestes novos documentos.

Associando tais pensamentos com as práticas metodológicas no ensino da referida disciplina, é notório o quanto faz sentido para os estudantes de ensino médio qualificarem-se para a vida e mundo do trabalho, em especial aprender a manusear e explorar as TDIC para pesquisar informações, selecionar e analisar criticamente

conteúdos, como também favorecer interações sociais. O ensino de Língua Portuguesa, com habilidades voltadas para o letramento, a cultura digital no ensino médio requer aprendizagens específicas e interdisciplinares. Pontua-se Zabala (1998) dizendo que:

[...] aprendizagem é uma construção pessoal [e essa construção] implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência. Em tudo isso desempenha um papel essencial a pessoa especializada [...] (Zabala, 1998, p.63).

Já Travaglia (2007) destaca que:

[...] um ensino que parece não ter nenhuma razão ligada à vida das pessoas, uma vez que é um ensino que se estrutura apenas na perspectiva formal da identificação e classificação de unidades e estruturas da língua, esquecendo quase por completo a outra parte da gramática, que é o funcionamento da língua em textos que produzem efeitos(s) de sentido, permitindo a comunicação em situações concretas de interação comunicativa (Travaglia, 2007, p.54).

Os autores Zabala (1998) Travaglia (2007) frisam que a aprendizagem pessoal é uma construção constante, e se torna mais rica para o estudante quando ocorre de forma autônoma, organizada e com alinhamento de suas experiências curriculares, por isso, o processo de ensino que não tenha sentido de vida para o estudante é superficial, não se consolida e com o passar do tempo há esquecimento do conteúdo. Assim, a Língua Portuguesa neste processo é basilar e promove a aprendizagem do funcionamento da língua, da gramática, da escrita, oralidade e leitura crítica, possibilitando que o estudante e estabeleça a relação com as demais áreas de sua vida pessoal, social e profissional.

Nas palavras de Moran (2007, p.10), destaca-se que: “o currículo precisa estar ligado à vida, fazer sentido, ter significado, pois só assim o conhecimento acontece”. Por isso, no atual contexto tecnológico, faz sentido para os estudantes, a aprendizagem de conteúdos mediados pelas TDIC. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018, p.10), traz destacando que: “é por meio dos conteúdos que se desenvolvem as competências e habilidades. Então, pensar no currículo ou reestruturá-lo é importante para que o professor se encontre em meio de tantas inovações necessárias para atender seu aluno, respeitando suas diversidades e sendo respeitado de igual modo.

Os autores Sampaio e Leite (2002, p.15) frisam que: “Para isto, torna-se necessário preparar o professor para utilizar pedagogicamente as tecnologias na formação de

cidadãos [...]”. É relevante também se pontuar os ganhos com esta evolução digital, pois trazem maiores possibilidades de resultados que se planeja. Führ (2019) mostra que:

No contexto da educação digital a formação continuada torna-se necessária, pois contribui decisivamente para redimensionar as práticas educativas qualificando os profissionais da educação em tempo real, pois os recursos tecnológicos se encontram cada vez mais inseridos nas instituições de ensino (Führ, 2019, p.131).

O letramento digital tornou-se comum na educação remota, híbrida ou presencial e ao mesmo tempo necessária no cotidiano das pessoas, para consolidar a cidadania. Por isso, afirma-se que, um professor que se caracteriza como digital é um profissional que domina *mobile learning*, que precisa saber usar recursos midiáticos, numa evolução no século vigente. Assim, o Guia Educação (2023, n.p.), apresenta as “Características para identificar um professor digital”:

- Possui página em alguma rede social (*Facebook, Twitter, Skype*);
- Possui endereço de e-mail que é aberto até duas vezes na semana;
- Possui mensageiros instantâneos como o *whatsapp* e o utiliza também para fins profissionais;
- Acompanha *sites* e revistas *online* relacionados a área da educação;
- Utiliza programas como o *Word, Excel* e *Power Point* para redigir provas, trabalhos, criar planilhas e preparar suas apresentações multimídias;
- Realiza pesquisas na internet para enriquecer suas aulas.

Entende-se que essas características indicadas para o professor digital contribuem para o trabalho pedagógico voltado ao letramento digital dos estudantes do ensino médio, corroborando com as vantagens que as tecnologias trazem para a educação, conforme apresenta o Guia Educação (2019):

- Possibilita novas metodologias;
- Aumenta os índices de desenvolvimento da educação básica;
- Auxilia alunos com dificuldades de aprendizagem proporcionando um ensino personalizado;
- Deixa as aulas mais inovadoras e, conseqüentemente, mais atraentes;
- Atua positivamente na busca de curiosidades por novas descobertas e experiências digitais;
- Possibilita a extensão da aprendizagem por meio de interações até mesmo fora da sala de aula;
- Contribui com a redução do número de reprovados e até mesmo com a evasão escolar;
- Desperta o interesse do aluno para o processo de ensino. (Guia Educação, 2019, n.p.).

Percebe-se que o professor digital, diante dos atributos característicos e das vantagens citadas acima, é atualizado nas tecnologias e vem colaborar para os avanços sociais dentro e fora das escolas, motivando os estudantes, usando uma nova metodologia mais rica em recursos digitais e os conteúdos associados as mídias tecnológicas. Apresenta-se os escritos de Oliveira (2011), que destaca a criatividade do professor:

[...] um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional (Oliveira, 2011 p.295).

É necessário criatividade, ousadia no planejar docente, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas com os novos recursos digitais disponíveis, no intuito de colaborar na aquisição de outros conhecimentos. Enquanto Weiss e Cruz (2006), frisam que:

[...] o uso do computador só funciona efetivamente como instrumento no processo de ensino-aprendizagem, se for inserido num contexto de atividades que desafiem o grupo em seu crescimento. Espera-se que o aluno construa o conhecimento: nas relações consigo próprio, com o outro (o professor e os colegas) e com a máquina. (Weiss & Cruz, 2006, p.06).

Se percebe que o ensino da Língua Portuguesa precisa seguir uma orientação curricular, partindo de criativas experiências com as TDIC, para que seu resultado seja qualitativo. Por isso, a importância da atualização do currículo com as pesquisas e documentos oficiais que orientam práticas e conteúdos para o desenvolvimento do letramento digital e social dos estudantes do ensino médio.



4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO E A CULTURA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NO MARANHÃO

Para esta unidade, se trata do objetivo de identificar como o ensino de Língua Portuguesa pode contribuir para o letramento e a cultura digital no ensino médio em uma escola pública no município de São Luís no Maranhão. Sendo assim, se faz necessário uma melhor compreensão acerca do lecionar a disciplina nesta modalidade de ensino, por se tratar da última etapa da educação básica.

A unidade de estudo traz a sessão denominada de contexto curricular educacional do ensino médio no Maranhão, pois mostrará uma visão crítica sobre o currículo escolar de maneira mais concisa, como também, a pesquisa de campo: análise e discussão dos resultados, sendo aqui, a parte mais importante de toda esta construção, uma vez que, é a relevância entre a teoria com a prática.

A análise tem como base, principalmente a produção dos teóricos: Brito (2011), Castro (2019), Coll; Mauri e Onrubia (2010), Joaquim e Pesce (2016), Kenski (2015), Naeem; Bhatti e Khan (2020), Oliveira (2018), Oliveira (2021), Oliveira e Nascimento (2021), Ornell (2020), Pereira (2015), e o caderno de orientações curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão (2017, 2022), o Decreto nº 30.620 (2015) - SEDUC e a Lei Estadual nº 10.995 (2019) que trata sobre a 'Escola Digna'.

4.1. Contexto Curricular Educacional do Ensino Médio no Estado do Maranhão

Nos últimos anos o estado do Maranhão passou por avanços compreendidos pelo programa Escola Digna criado pelo Decreto nº 30.620/2015 e que, em 2019, foi oficializado como política educacional pela Lei nº 10.995/2019, fortalecendo o compromisso de subsidiar por intermédio da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC),

ações que pudessem promover a expansão e melhorias nas escolas públicas da rede de ensino. Essas ações contribuíram para mudanças significativas desde a infraestrutura das escolas estaduais, passando pela gestão escolar, até formações pedagógicas aos professores, firmando parcerias com os 217 municípios através de regimes colaborativos para o currículo que busca garantir a educação de qualidade e promovendo o que se chama no estado do Maranhão 'Pacto pela Aprendizagem'. Esta política ainda destaca a:

Inclusão social; o respeito à diversidade; a formação integral e integrada; a democracia e participação na gestão; a avaliação diagnóstica, formativa e processual no contexto escolar; o ensino comprometido e aprendizagem significativa; ensino pela pesquisa e uso das tecnologias (Maranhão, 2017, p.08).

Considerando o apresentado, acredita-se que caminhos como esta estrutura curricular do pacto pela aprendizagem pode ajudar a vida social e cultural dos estudantes do ensino médio no Maranhão. Neste viés os estudantes maranhenses passam a contar com a educação de tempo integral, uma modalidade de ensino que auxilia jovens dos centros, como também das áreas periféricas e zonas rurais em cumprimento à Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), creditando o que vem posteriormente descritos no Plano Estadual de Educação (PEE), além do oferecimento no atendimento de jovens no período integral com jornada ampliada, até 2020, em 10% das escolas públicas, sendo que estes dados sobre a oferta da escola de tempo integral se atualiza a cada ano com as novas implementações. (Maranhão, 2022).

O sistema integral no regime pleno, vocacional ou bilingue, a SEDUC implantou quase cem Escolas do Centro Educa Mais de regime Tempo Integral em suas cidades até o momento, e tem mais de trinta e duas unidades plenas Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), que funcionam na oferta profissional e tecnológica do Ensino Médio Técnico em Tempo Integral, com vinte e seis IEMAs Vocacionais para oferta de cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) e profissionalizantes, com dois IEMAs Bilíngues de Ensino Fundamental, sendo uma unidade na sua Capital São Luís e outra na cidade de Santa Inês. (Maranhão, 2022).

Só a grande Ilha se destaca, por ter o maior número de escolas de Centro Educa Mais e IEMAs espalhadas em seus bairros; sendo estas escolas de modelos pedagógicos pautados no desenvolvimento intelectual, social, cultural, físico e emocional dos estudantes maranhenses. Ademais, vale ressaltar, ainda, a oferta das escolas em tempo

parcial e o atendimento a todas as modalidades de ensino, a saber: educação especial; educação de jovens e adultos; educação do campo; educação indígena e educação quilombola, pois todas tiveram seus currículos reestruturados, para alinhamento deste desenvolvimento pleno e protagonista dos estudantes (Maranhão, 2017).

Afirma-se que este contexto curricular educacional do ensino médio no estado do Maranhão, foi organizado com uma equipe de especialistas nas áreas, para o alinhamento deste novo modelo curricular pautado em princípios pedagógicos diferenciados que os documentos já asseguravam para o novo ensino médio, que é a aprendizagem por áreas de conhecimentos. Acredita-se que esta reformulação curricular no território maranhense contribuiu também para o novo percurso nas implementações na Reformulação do Ensino Médio (REM) e tem sido motivo de discussão, há dois anos, na escola escolhida para a presente investigação (Maranhão, 2017).

É importante destacar que a flexibilização curricular está ocorrendo definitivamente em todas as escolas de regime parcial, pois nas integrais os sistemas estão mais avançados. O currículo trata as macroáreas temáticas e seus temas contemporâneos transversais nas concepções metodológicas para o ensino médio diferenciado. Assim, Oliveira (2018) mostra que:

As metodologias ativas estão atreladas a esta organização curricular por áreas de conhecimentos que os estudantes demonstram interesses inicialmente em seus projetos de vidas, associados as linguagens na aplicação das ciências humanas e sociais, como também as ciências naturais; a matemática com suas tecnologias (Oliveira, 2018, p.6-7).

O sistema do IEMA iniciou em 2015 visando à ampliação do campo profissional, sendo que a proposta era, implantar um Instituto deste em cada região, para que pudesse oferecer a sociedade oportunidades potencializadas de avanços, sempre respeitando as necessidades regional e local. E, no que especifica os âmbitos dessas macropolíticas, em consonância com o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) para o ensino médio trata que: “em relação à oferta do ensino público, a rede estadual maranhense alcançou, no ano de 2020, o atendimento do ensino médio em instalações físicas próprias em todos os municípios maranhenses” (Maranhão, 2022, p.20).

Demonstra-se que este novo currículo é um norte importante para o professor de Língua Portuguesa, pois ele traz especificamente orientações de como trabalhar este componente curricular, para cada ano do ensino médio. O caderno de orientações

curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão valoriza o uso das TDIC na promoção do letramento e cultura digital, para o ensino de qualidade.

4.2. Pesquisa de Campo: Análise e Discussão dos Resultados

A escola definida para a realização da pesquisa de campo se encontra em um processo de adaptação, mudança e reorganização curricular da Reformulação do Ensino Médio (REM) proposta pela SEDUC, estando situada na capital do estado do Maranhão, São Luís. A pesquisa foi realizada com três professoras de Língua Portuguesa que atuam no ensino médio. O instrumento utilizado foi um questionário *on-line* elaborado no *google forms*, contendo as perguntas (oito abertas, quatro fechadas e duas fechadas com justificativas).

As participantes e a direção escolar tiveram acesso aos instrumentos, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa de Campo, para dar maior segurança aos envolvidos na investigação quanto a omissão de sua identidade. Por ser uma pesquisa de campo, os resultados demonstram em sua metodologia a articulação dos dados coletados com a teoria na busca por soluções sobre o problema levantado, o qual busca-se averiguar as mudanças e inovações curriculares que tratam do letramento e da cultura digital no currículo da Língua Portuguesa no ensino médio.

Sendo assim, se apresenta uma organização dos dados extraídos da aplicação dos *forms*, usando-se uma organização proposta na tabela abaixo com oito questões abertas, as duas fechadas que se requereu justificativas nas respostas, como também as quatro questões fechadas, por meio de quadros e gráficos os quais mostram os dados levantados.

A pergunta 1 aborda se as professoras tiveram formação para discutir sobre a cultura digital, cidadania digital e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no currículo do ensino médio. Constatou-se que duas professoras responderam que não participaram de formação sobre os temas, porém uma delas valorizou a formação realizada e afirma: *“Sim, como forma de apoiar o professor implantando as metodologias de Ensino, levando a uma aprendizagem eficaz.” (D3).*

Segundo Kenski (2015, p.17), a formação das TDIC é: “difícil, e exige novas atitudes de professores e de alunos. Exige professores em rede construindo colaborativamente seus programas, apresentando suas propostas de ação docente, oferecendo e recebendo

informações, atualizações e auxílios vários”. É necessário de investir na formação continuada dos professores para uso das TDIC, pois é uma demanda para a realidade da maioria das escolas brasileiras.

Na pergunta 2 que aborda se a comunidade escolar leva em consideração e incentiva o uso das TDIC no currículo e planejamento do docente de Língua Portuguesa, as três professoras explicam:

Sim. Sempre a gestão pedagógica e todos envolvidos no processo ensino aprendizagem demonstram interesse pelas TDICs. Assim fortalecendo a prática do professor em suas atividades de sala de aula. (D3).

Sim, inclusive o próprio conteúdo programático aborda o uso das TDIC. (D1).

Sobre valorização da inclusão das TDIC na realidade escolar Joaquim e Pesce (2016, p.91), frisam que é uma: “[...] superação do paradigma instrumental das TDIC na educação.”, ou seja, acredita-se que a inclusão no uso das tecnologias nas escolas, se configura como parcerias para um trabalho melhor no processo de aprendizagem.

O gráfico 1 exibe a questão 3, em que todas as respostas, ou seja, 100% das professoras concordaram que a temática que trata das mudanças e inovações curriculares: letramento, cultura e cidadania digital no currículo da Língua Portuguesa no ensino médio é importante para as adaptações curriculares ao usar as TDIC frente às orientações do DCTMA.

Gráfico 1 da Pergunta 3: Conteúdo e o Currículo do Ensino Médio



Fonte: Elaborada pelo autor.

A pergunta 4 questiona como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem colaborar de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais linguísticas dos estudantes digitais? As respostas das professoras revelaram compreensão sobre a relevância da cultura digital e das TDIC no currículo de Língua Portuguesa, conforme destacam as professoras:

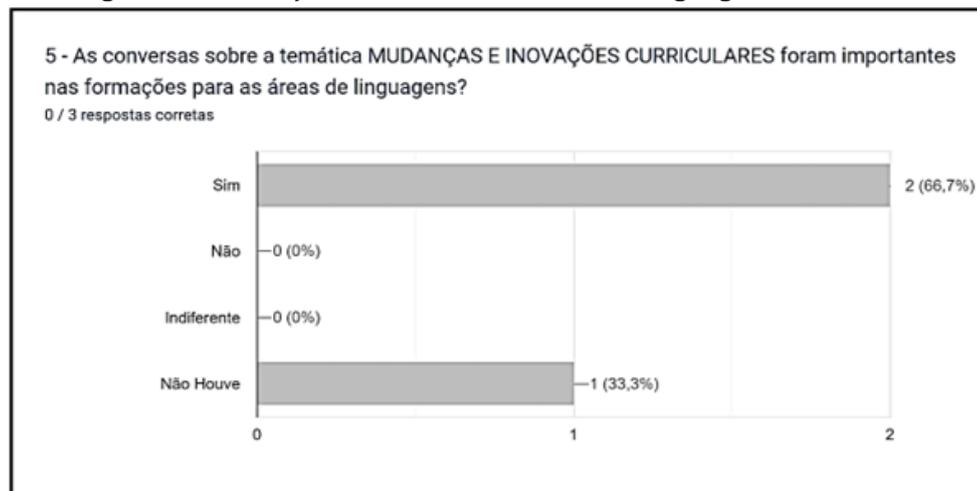
A sociedade muda a partir das grandes invenções e necessidades do homem, adaptar-se às tecnologias digitais de informação e comunicação é uma necessidade. Possibilitam maior eficiência no ensino-aprendizagem (D1). Ela pode fornecer aos estudantes elementos teóricos (dentro da área tecnológica) capazes de torná-los leitores aptos e críticos ao usar essas novas tecnologias (D2). Oferecendo recursos digitais voltados ao processo de ensino. Levando meu aluno a perceber e receber informação que transformará como; autor e líder sua vida pessoal e coletiva. Assim que o aluno acesse e receba informações através das TDICs e passe a se comunicar interagindo diante do conhecimento oferecido, tudo se transformará. (D3).

A própria BNCC (Brasil, 2018, p.68) frisa que: “o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva de multiletramentos, letramento digital e cultura digital, discussões teóricas que apontam para o uso das TDIC pelos estudantes e para a importância de a escola orientar quanto ao uso dessas tecnologias de forma social, consciente, reflexiva e produção de conteúdo”. Assim, percebe-se que no ensino da disciplina é necessário utilizar as tecnologias digitais crítica e eticamente nas práticas sociais.

O gráfico 2, referente a pergunta 5, questiona a valorização do diálogo sobre as mudanças e inovações nas formações na área de linguagem, sendo que uma professora respondeu que não houve formação e duas trouxeram o lado favorável ou positivo dos diálogos sobre as adaptações curriculares nas áreas específicas na comunidade escolar.

Alertam, Naeem; Bhatti e Khan (2020) que a quantidade excessiva de informações, muitas vezes conflitantes, torna difícil encontrar aquelas que são verdadeiramente úteis para informar as pessoas, além de sobrecarregá-las. Em contrapartida, torna-se necessário prezar pela qualidade das informações, priorizando notícias claras e baseadas em evidências, para que assim, haja um enfrentamento consistente ao usar as TDIC na promoção do letramento digital alinhados a BNCC e ao REM, conforme mostra o gráfico 2:

Gráfico 2 da Pergunta 5: Formações Internas nas Áreas de Linguagens do Ensino Médio



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na pergunta 6, que trata sobre: A modificação do planejamento e da prática pedagógica de Língua Portuguesa, no ensino médio, diante das novas demandas da BNCC, as 3 professoras afirmaram que adequaram o currículo às orientações da BNCC, conforme os dizeres das professoras:

Sim, a própria escola cobra, diante das mudanças do novo perfil do discente (D1).

Sim, a partir dessas a Língua Portuguesa aproxima-se mais da realidade dos alunos (D2.)

Mediante a necessidade diagnosticada e a realidade do aprendizado do aluno. Diante da BNCC fortaleci ainda mais a minha prática pedagógica. Levando em consideração as orientações oferecidas pela mesma. Levando o meu aluno ao aprendizado(D3).

Importante frisar Castro (2019, p.17), que fala sobre: “o cenário de integração das TDIC às práticas escolares ainda é diverso e as diferentes instituições escolares ainda têm muito a percorrer para que a mídia-educação seja uma prática comum e inserida no Projeto Político Pedagógico de cada uma”. Desta forma, o currículo da Língua Portuguesa torna-se diferenciado, sendo transversal a cultura e o letramento digital frente às orientações da BNCC.

Na pergunta 7, que trata da prática pedagógica de Língua Portuguesa como contributo para cidadania digital letrada por meio das TDIC, as 3 professoras responderam que sim, o uso das tecnologias favorecem aprendizados no ensino da Língua Portuguesa, por valorizar aprendizagens como: liderança da vida pessoal e coletiva, além de melhores comunicações nas interações, frente aos conhecimentos adquiridos das TDIC,

como também da facilitação para a vida profissional e torná-los conscientes e críticos na contemporaneidade.

Oferecendo recursos digitais voltados ao processo de ensino. Levando meu aluno a perceber e receber informação que transformará como; autor e líder sua vida pessoal e coletiva. Assim que o aluno acesse e receba informações através das TDICs e passe a se comunicar interagindo diante do conhecimento oferecido, tudo se transformará (D3).

Oferecendo elementos que possam ampliar o conhecimento dos estudantes (oficinas, cursos, seminários) de forma a torná-los conscientes e críticos (D2).

A prática possibilita aulas mais didáticas e dinâmicas, o que facilita o processo de aprendizagem, já que o aluno ao se deparar com as TDIC se sente representado e inserido no mundo moderno. (D1).

Como demonstrado pelas professoras em suas respostas, é necessário o uso de alguns recursos que ajudem os estudantes a melhorarem seus repertórios culturais linguísticos, pois no ensino médio os estudos passam a serem mais críticos, visto que é voltado para o acesso às universidades, faculdades e mercado de trabalho. Esta análise mostra, o valor dos recursos das TDIC como destacado por Pereira (2015), ao salientar a importância do dinamismo que as redes sociais oferecem, permitindo uma interação significativa entre os usuários, além do compartilhamento de informações, podendo ser textos, imagens, áudios, mostrando assim a agilidade e praticidade.

Na pergunta 8, que se refere sobre a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas aulas do componente curricular e sua finalidade, as docentes responderam:

Utilizo por meio de slides e gamificação das aulas, o que as tornam mais divertidas e agradáveis. A finalidade é atingir uma melhoria, quanto à assimilação do conteúdo programático, por parte dos discentes. (D1).

Como fonte de pesquisa, tanto para mim, quanto para os alunos; como apoio didático nas aulas que precisam de slide, e outros. (D2).

Utilizo nas aulas/práticas diárias com a finalidade do meu aluno receber, solucionar e produzir conhecimentos, sem deixar de lado a exposição do tema proposto, leituras de textos diversificados, músicas, dramatizações, etc... (D3).

Portanto, as professoras deixam claro que as formas de trabalhar com as TDIC para o letramento digital, é mais rica, uma vez que as aulas ficam mais atrativas para os estudantes, sendo também suportes a novas buscas de aprendizagens. No entanto, é necessário ressaltar que apenas inserir as TDIC em atividades de língua portuguesa não

garante o letramento digital dos estudantes, pois com base na BNCC (2018) são necessárias práticas que promovam a apropriação das linguagens da cultura digital, que abrangem novos letramentos e multiletramentos e que explorem os conteúdos e sua produção por meio de diversas mídias.

A pergunta 9 investigou as dificuldades de se trabalhar o letramento, a cultura e a cidadania digital dos estudantes no ensino médio no currículo de Língua Portuguesa. As professoras apontaram desafios como falta de acesso aos recursos digitais e necessidade de formação constatada na urgência de aprender a usar as TDIC, no período das aulas remotas. Assim, as professoras destacaram em suas colocações:

Acredito que o próprio professor precisa enfrentar as suas dificuldades primeiro. Ainda há uma parte dos docentes que não têm acesso ao meio digital. Cursos, oficinas, ajudaria bastante. (D1).

São várias, mas a mais evidente, é a falta de investimento nas escolas públicas de ensino médio. (D2).

A dificuldade foi que na pandemia fomos pegos de surpresa e além de termos de aprender a utilizar as ferramentas tínhamos que ensinar e orientar também os alunos. O professor não teve tempo de se preparar para as aulas a distância, precisou utilizar várias ferramentas que não faziam parte da sua rotina escolar e ainda repassava para o aluno. (D3).

Explica Brito (2011, p.15) que “Os desafios modernos do desenvolvimento científico e tecnológico exigem dos sistemas educacionais uma perspectiva educacional alinhada com os diferentes contextos em que o homem se encontra inserido para que se consolidem as competências necessárias e urgentes para que este possa transitar em seu seio, assegurando-lhe, por meio da qualidade, oportunidades de desenvolvimento”. Também contribui, para essa reflexão, o pensamento de Oliveira (2021, p.173) sobre a aprendizagem do docente “O educador tem predileção, às vezes o que lhe falta é o bom uso. As diversas ferramentas existentes apresentam variadas opções de eficácia e o docente deve inicialmente saber praticar, aprimorar-se e na sequência poderá usar a mesma como uma de suas opções, no procedimento da instrução”. Portanto, se faz necessário enfrentar tais desafios da modernidade, pois as dificuldades sempre irão existir a cada nova demanda ao se trabalhar no letramento e na cultura para a cidadania digital.

A pergunta 10 questionou as melhorias apontadas pelas docentes ao trabalhar com as TDIC na sala de aula no letramento, na cultura e cidadania digital no currículo da Língua Portuguesa. As docentes destacaram como metodologias:

Utilização de filmes, músicas, vídeos, jogos. São práticas que otimizam o processo de ensino-aprendizagem (D1).

Um excelente meio, seria à implantação de um laboratório de Língua Portuguesa, onde os alunos pudessem ampliar seus conhecimentos a partir de leitura, produções de textos, estudo crítico das mídias, etc. (D2).

Apresentando as TDICs. A inclusão das TDICs no ambiente escolar, planejar e adequar suas práticas mediante os recursos disponibilizados (Recursos digitais) (D3).

A inserção das TDIC na prática dos professores pode contribuir para a inovação das metodologias, como explica Oliveira:

Os aparatos digitais serão mais fortalecidos para a promoção do conhecimento, quando bem manuseados, mesmo diante de suas categorias potencializadoras [...] aos docentes a eficácia no uso de metodologias, que favorecem o currículo estudantil, que deve ir além da simples associação ao livro didático como suporte, pois se passa muitas vezes rapidamente por ele, deve-se explorar com mais audácia, além dos demais recursos digitais existentes (Oliveira, 2021, p.173).

A pergunta 11 traz uma visão descritiva dos pensamentos e concepções teóricas ao inserirem em suas práticas metodológicas as tecnologias. As professoras destacaram que:

Não é fácil essa adaptação, mas, de fato, os alunos aprendem mais rápido e prestam maior atenção. É uma questão de adaptar-se às mudanças sociais e pedagógicas. (D1).

A tecnologia me fez perceber a importância da mesma na construção e transmissão dos conteúdos. (D2).

Diante das informações e das novas práticas incluídas no meu planejamento oferecendo as tecnologias percebi que meu aluno expandiu o seu saber. As tecnologias permitem a transformação de qualquer linguagem uma vez que alterou minhas formas e práticas de trabalho. (D3).

O que se percebeu, foi que as três professoras, possuem visões positivas quanto ao uso das TDIC em suas disciplinas, o que evidencia as pesquisas de teóricos que observam a valorização destes recursos no trabalho pedagógico. Oliveira e Nascimento (2021, p.29), reforçam que: “É importante que o professor, reconheça o poder e o fascínio que as mídias exercem sobre todos, e, em especial, nos alunos, portanto, orienta-se que devem procurar adotar em sua prática docente [...]”.

Na pergunta 12 se desejou saber o tempo de atuação que cada professora tem na escola para se entender melhor o contexto das respostas em suas práticas pedagógicas

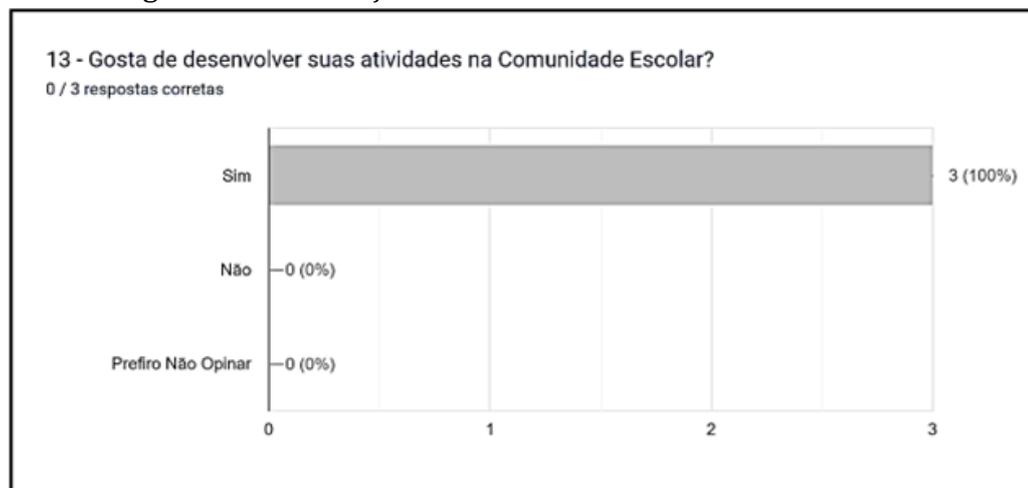
com as TDIC. De forma bem objetiva responderam: “2 anos”. (D1); “7 anos” (D2) e (D3) “4 anos”. Pondera-se que já estão trabalhando há bastante tempo na escola, pode-se dizer que estão familiarizadas, sendo assim, mostram-se mais confiantes no trabalho que desenvolvem na escola e nos discursos sobre o tema em questão, conforme expressaram as respostas as questões.

Na pergunta 13 que se refere ao Gráfico 3: Trabalha a satisfação de estar na Comunidade Escolar desenvolvendo suas atividades.

Observa-se que todas as professoras gostam de trabalhar na comunidade escolar. Infere-se, devido à atuação do autor na instituição, que isso ocorre pelo acolhimento da gestão da escola, pois oferece recursos tecnológicos, espaços e a liberdade para as professoras desenvolverem suas atividades pedagógicas. Além de contarem com uma gestão ativa e participativa que vem dialogando sobre as adaptações curriculares, diante dos novos documentos demandados pelo sistema estadual de educação.

Assim, a satisfação em trabalhar numa instituição é uma visão subjetiva, que indica as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho docente. Os dados revelam que alguns fatores ajudam, por isso a maioria respondeu que está satisfeita e valoriza a gestão escolar. A satisfação no trabalho é resultante de diversos fatores, por exemplo, acolhidas, recepções motivacionais diárias, atendimentos às necessidades pedagógicas no ambiente de trabalho, a relação com os colegas, o acompanhamento da supervisão, os benefícios e a remuneração.

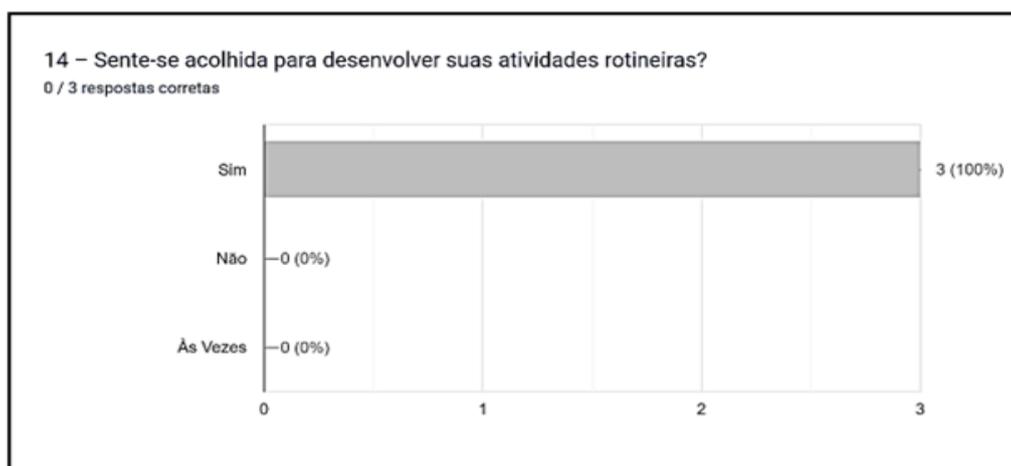
Gráfico 3 da Pergunta 13: Satisfação em trabalhar na Escola



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na pergunta 14 referente ao Gráfico 4, investigou-se o acolhimento para desenvolver as práticas pedagógicas rotineiras. Todas as professoras demonstram satisfação e que têm o apoio para realizar o seu trabalho. Ornell (2020) explica que as incertezas têm consequências em diversos setores, com implicações diretas no cotidiano e na saúde mental da população. Ou seja, os desafios nas adaptações do currículo de língua portuguesa no ensino médio, se constitui uma realidade, mas quando o trabalho é realizado de forma orientada e colaborativa, há uma situação boa no desenvolvimento destas tarefas. Por isso, refletir os resultados identificam a necessidade de novas formas de trabalhar e, com isto, a importância do acolhimento ao desenvolver as rotinas docentes, as quais apresentam situações diferentes em cada conteúdo proposto aos estudantes.

Gráfico 4 da Pergunta 14: Acolhida Docente nas Rotinas Pedagógicas na Escola



Fonte: Elaborada pelo autor.

Enfim, os resultados obtidos no levantamento de dados mostraram que as professoras trazem uma ideia inicial sobre a eficiência das TDIC aliadas às novas práticas de ensinar a Língua Portuguesa. A escola investigada incentiva a inserção destas tecnologias nas aulas, uma vez que, a BNCC-EM e o currículo do Estado do Maranhão orientam para o desenvolvimento de competências relacionadas aos temas e conteúdos da área da linguagem e suas tecnologias, foco na tecnologia e inovação, visando a integração entre TDIC, letramento e cultura digital.

A aplicação do questionário foi importante, pois forneceu dados para a interpretação numa abordagem qualitativa articulada aos fundamentos estudados, contribuindo para responder à questão norteadora da pesquisa: como o currículo de

Língua Portuguesa pode desenvolver o letramento, a cultura e a cidadania digital dos estudantes no ensino médio? Dessa forma, se obteve um resultado promissor ao se atender o objetivo geral e aos específicos do estudo, diante da eficiência das TDIC para a inovação de metodologias e uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica, condição que favorece o desenvolvimento do letramento e cultura digital, dos estudantes do ensino médio.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho buscou analisar as orientações do currículo de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do letramento digital e da cultura digital dos estudantes, no ensino médio, reconhecendo que são demandas atuais para a convivência e trabalho na sociedade, numa perspectiva crítica e humanizada. Para tanto, foi mostrado o desafio de promover o letramento digital por meio da aprendizagem sobre e para o uso das TDIC, nas práticas sociais, como se discutiu no desenvolvimento dos capítulos.

Foram destacadas considerações sobre o letramento digital no contexto da cultura digital fundamentadas na teoria e na legislação nacional e do estado do Maranhão. A orientação da BNCC-EM, orienta para a construção de um currículo mais alinhado à realidade dos estudantes, como também na consolidação deste processo de formação social para a cultura digital, pois o estado do Maranhão, atualmente conta com um currículo reestruturado nesta perspectiva.

O estudo demonstrou as competências relacionadas às TDIC na BNCC-EM e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) Ensino Médio, os quais convergem para o entendimento do multiletramento, o que demanda apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, possibilitando o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho, conforme explicitado na BNCC (Brasil, 2018).

O levantamento empírico realizado com as professoras que atuam no ensino médio, em uma escola pública do estado do Maranhão revelou importantes resultados, entre eles: as professoras estão abertas à aprendizagem das TDIC e buscam formas para usá-las e inovar suas práticas em sala de aula; reconhecem que o uso pedagógico das TDIC na sala de aula contribui para o processo de ensino e da aprendizagem, e portanto, para o desenvolvimento do letramento digital; elas inserem a discussão sobre cultura digital nas suas práticas em conformidade com as orientações curriculares nacionais e do estado do Maranhão.

No entanto, a literatura ressalta que as TDIC na prática pedagógica devem vir precedidas de planejamento adequado à realidade dos alunos e que explore essas ferramentas para desenvolver a reflexão, a criatividade, o senso crítico e ético na abordagem dos conteúdos da Língua Portuguesa. Para tanto, os professores necessitam de formação, o que foi constatado na pesquisa que é uma necessidade, embora haja o incentivo da gestão da escola para a utilização das TDIC na prática docente.

As professoras também reconhecem a importância da reestruturação do currículo de Língua Portuguesa, no estado do Maranhão, como orientações importantes para o letramento e a cultura digital, pois, as identificam como conhecimentos fundamentais na vida dos estudantes, do ensino médio. Entende-se que o papel das TDIC, como contributo para o letramento, é uma necessidade social, para inserir o estudante do ensino médio na cultura digital, visando o exercício da cidadania comprometida com a justiça e com a inclusão social e no mundo do trabalho.

Desta forma, acredita-se ter respondido o objetivo geral proposto na análise das orientações do currículo de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do letramento, da cultura e da cidadania digital dos estudantes no ensino médio. O uso das tecnologias integradas à sala de aula, foi constatado na literatura estudada, nos referenciais curriculares e nos resultados da pesquisa com as professoras na escola investigada. Saliou-se que foi importante entender o quanto as TDIC são ferramentas norteadoras de um aprendizado motivador para o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes do ensino médio. Por isso, tal construção tornou-se relevante, pois partiu da compreensão dos conceitos de letramento digital e cultura digital, visando reconhecer tais perspectivas nos referenciais curriculares para o Ensino da Língua Portuguesa, no ensino médio.

Concluiu-se, destacando que a construção do estudo, atendeu seus objetivos pois respondeu à indagação levantada, quanto a eficiência das TDIC e, servindo como um novo referencial bibliográfico para outros estudos sobre o tema do letramento e cidadania digital no currículo de Língua Portuguesa no ensino médio.

Entende-se que, o uso dos recursos digitais em favor do trabalho docente pode desenvolver novos avanços nos currículos dos estudantes, considerando a discussão teórica, do referencial curricular nacional e do estado do Maranhão, articulados aos dados empíricos encontrados na realidade de uma escola maranhense, os quais revelam ações e visões promissoras para acompanhar as transformações das práticas de linguagem,

devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais que impactaram a cultura digital, neste século.



REFERÊNCIAS

Alves, E. J.; & Silva, B. D. (2015). Literacia digital de professores: competências e habilidades para o uso das TDIC na docência. In: XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino, ENDIPE, 2014, Fortaleza. E-book Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola. Fortaleza-CE: EDUECE.

Baptista, C. S.; & Sousa, M. J. (2011). Como Fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios. Pactor.

Baratto, S. S.; & Crespo, L. F. (2013). Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais. Revista Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, dez. Disponível em: [file:///C:/Users/Nivaldo/Downloads/jul-2%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Nivaldo/Downloads/jul-2%20(2).pdf). Acessado em: 22 jun. 2023.

Buzato, M. E. K. (2006). Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf. Acessado em: 02 ago. 2023.

Brasil. (2017). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/96. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acessado em: 01 jul. 2023.

Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 28 jun. 2023.

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 08 jul. 2023.

Brito, J. A. M. de. (2011). Las prácticas de letramiento en el contexto de EJA. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4205/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jos%C3%A9%20Amarino.pdf>. Acessado em: 28 jul. 2023.

Carneiro, F. C. (2020). A formação para a cidadania digital como responsabilidade compartilhada por escola e família [online]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9319206. Acessado em: 16 jul. 2023.

Castells, M. (2008). Un mapa de sus interacciones. Telos 77: Creatividad e innovación en la cultura digital: un mapa de sus interacciones. Madri. Disponível em: <https://telos.fundaciontelefonica.com/archivo/numero077/un-mapa-de-sus-interacciones/?output=pdf>. Acessado em: 16 jul. 2023.

Castro, A. C. R. (2019). A inovação no contexto escolar: inclusão e cidadania digital [Online]. Disponível em <http://ebrevistas.eb.mil.br/RB/article/view/6741/5837>. Acessado em: 28 jul. 2023.

Coll, C.; Mauri, T. & Onrubia, J. (2010). A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: Coll, C.; Monereo, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação. Porto Alegre: Artmed. Cap. 3. p. 66-93. Tradução: Naila Freitas.

Coscarelli, C. V.; & Ribeiro, A. E. (2005). Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo horizonte: autêntica. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_918.pdf. Acessado em: 11 ago. 2023.

Coscarelli, C. V.; & Ribeiro, A. E. (2013). Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo horizonte: autêntica. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acessado em: 11 ago. 2023.

Demo, P. (2005). Inclusão digital – cada vez mais no centro da inclusão social. Inclusão Social. Brasília: IBICT, n. 1, p.36-38.

Dorigoni, G. M. L.; & Silva, J. C. da. (2013). Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. v. 10, p.12.

Ferreira, M. J. M. A. (2014). Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB.

Führ, R. C. (2019). Educação nos impactos da quarta revolução industrial. 1.ed. Curitiba: Appris.

Freire, V. P.; Carvalho, D. B. N. & Nobre, L. M. (2017). Alfabetização em mídia e informação: reflexões e perspectivas para construção da cidadania digital [Online]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/8635/2902>. Acessado em: 08 jul. 2023.

Garcia, L. A. M. (2005). Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso? Educação e Ciência Online, Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: http://miniweb.com.br/atualidade/entrevistas/Profa_Lenise/competencias.pdf. Acessado em: 14 maio 2023.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

Gómez, A. I. P. (2007). Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: Sacristán, J. G.; Pérez Gómez, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Gómez, A. I. P. (2015). Educação na era digital: A Escola Educativa. Porto Alegre: Penso.
Melo, M. S. S.; & Oliveira, E. A. A. Q. (2020). Educação a Distância: Desafios da Modalidade para uma Educação 4.0. Revista interdisciplinar de Tecnologias e Educação. Vol. 5, nº 1.

Guia Educação. (2023). Por que o professor digital é tão importante no século XXI? Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/por-que-o-professor-digital-e-tao-importante-no-seculo-xxi>. Acessado em: 18 jun. 2023.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC/Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Enem+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+fundamenta%C3%A7%C3%A3o+te%C3%B3ricometodol%C3%B3gica/449eea9e-d904-4a99-9f98-da804f3c91f5?version=1.1>. Acessado em: 14 jul. 2023.

Joaquim, B.; & Pesce, L. (2016). As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma revisão de Literatura. Olh@res, Guarulhos, v.4, n.1, p. 86-106, 2016.

Jordão, T. C. (2009). Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: Tecnologias digitais na educação. MEC.

Kenski, V. M. (2015). A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., v. 15, n. 45.

Laluzza, J. L.; Crespo, I. & Camps, S. (2010). As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: Coll, César; Monereo, Charles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed. p.47-65.

Maranhão. (2017). Secretaria de Estado da Educação. O que é o programa Escola Digna? 2017. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/escola-digna/o-que-e-o-programa-escola-digna/>. Acessado em: 27 jul. 2023.

Maranhão. (2017). Secretaria de Estado da Educação. O que é o programa Escola Digna? Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/escola-digna/o-que-e-o-programa-escola-digna/>. Acessado em: 28 jun. 2023.

Maranhão. (2019). SEDUC. Portaria nº. 814, de 21 de maio de 2019. Dispõe sobre a operacionalização do artigo 3º, IX e X, Lei nº 10.995, de 11 de março de 2019, e dá outras providências. Governo do Estado do Maranhão.

Maranhão. (2021). Decreto nº 30.612, de 02 de janeiro de 2015. Maranhão, MA: Governador do Estado. Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legislacao/documento/?id=3768>. Acessado em: 02 ago. 2023.

Maranhão. (2022). Documento Curricular do Território Maranhense: Ensino Médio. Vol. 2. São Luís: Seduc. [s.n.].

Maranhão. (2022). Caderno de orientações curriculares para o ensino médio da rede estadual do Maranhão / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação. São Luís, 2022.

Mill, D.; & Fidalgo, F. R. (2007). Trabalho coletivo e coletivo de trabalho na educação a distância virtual: organização social e técnica dos trabalhadores na idade média. *Trabalho & Educação*, 16(1), 75-98p.

Minayo, M. C. de S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec. 407-408p.

Moran, J. M. (2005). As múltiplas formas de aprender. *Revista atividades & experiências*, São Paulo, jul 2005. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_com_o_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acessado em: 24 jun. 2023.

Moran, J. M. (2007). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas: Papirus.

Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L.; Moran, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p.1-25.

Moretto, V. P. (2003). *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DP&A.

Naeem, S. B.; Bhatti, R.; & Khan, A. (2020). An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Inf Libr J* [Internet]. 2020 Jul [cited 2020 Aug 3]. Available from: <https://doi.org/10.1111/hir.12320>. Acesso em: 28 jul. 2023.

Nunes, D. H.; Silva, J. B. & Silva, F.M. (2018). Cidadania digital e solução de conflitos digitais [online]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329546552_Cidadania_Digital_E_Solucao_de_Conflitos_Digitais. Acessado em: 29 jul. 2023.

Oliveira, Z. M. F. (2011). 'Criativar' a formação e a atuação do professor: Uma necessidade no século XXI. X Congresso nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, PR.

Oliveira, N. P. de. (2018). Esp. Educação em Tempo Integral. Escola em Tempo Integral no Maranhão e sua Importância. Faculdade de Educação São Luís EaD. Polo: São Luís. Maranhão.

Oliveira, N. P. de. (2021). A eficácia do whatsapp como recurso tecnológico de ensino. E-Book: Educação, Cultura e Sociedade. Edi. Educação Transversal Edições. Belo Horizonte, MG. Clube de Autores. Disponível em: <https://clubedeautores.com.br/livro/educacao-cultura-e-sociedade>. Acessado em: 28 jul. 2023.

Oliveira, N. P. de.; & Nascimento, A. V. G. (2021). A interatividade na sala de aula com o uso das mídias. E-Book: Diálogos em Informática na Educação. Edi. Educação Transversal Edições. Belo Horizonte, MG. Clube de Autores. Disponível em: <https://clubedeautores.com.br/livro/dialogos-em-informatica-na-educacao>. Acessado em: 28 jul. 2023.

Ornell, F. et al. (2020). Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Revista debates in psychiatry.

Pereira, J. M. M. (2015). A Influência do Marketing de Redes Sociais no Relacionamento. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ISCAP – Dissertações de Mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/5062>. Acessado em: 28 jul. 2023.

Peters, K. (2007). Mobile Learning: Transforming the Delivery of Education and Training. Edmonton: AU Press.

Pope, C.; Mays, N. (2005). Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118p.

Prado, C. (2009). Política da cultura digital. In: Savazoni, Rodrigo; Cohn, Sergio. Cultura digital.br. Rio de Janeiro. Azougue.

Prodanov, C. C.; & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale.

Rodrigues, D. (2003). Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: David Rodrigues (Org.) “Perspectivas sobre a Inclusão; da Educação à Sociedade”, Porto Editora, Porto.

Ritzmann, L. (2016). Ética e Cultura Digital na Escola: Aproximações e Implicações para Capacitar a Comunidade Escolar. 59 p. Monografia (Especialização em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Sampaio, M. N.; & Leite, L. S. (2002). Alfabetização tecnológica do professor. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Souza, M. C. D. (2018). Educação digital: a base para a construção da cidadania digital [online]. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/debatereuropa/article/view/_19_5. Acessado em: 29 jun. 2023.

Seduc. Secretaria de Estado da Educação. (2019). Decreto nº 34.649, de 2 de janeiro de 2019, que regulamentou o Pacto pela Aprendizagem. Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legisladocumento/?id=5368>. Acessado em: 17 jun. 2023.

Seduc. Secretaria de Estado da Educação. (2019). Lei Nº 10.995 de 11 de março de 2019, que instituiu a Política Educacional Escola Digna. Disponível em: <http://stc.ma.gov.br/legisladocumento/?id=5425>. Acessado em: 19 jun. 2023.

Travaglia, L. C. (2007). Gramática: ensino plural. 3.ed. São Paulo: Cortez.

Zabala, A. (1998). A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed.

Weiss, A. M. L.; Cruz, M. L. R. M. da. (2006). A Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A editora.

Apêndices

APÊNDICE A: Autorização para Pesquisa de Campo



MUST University
Mestrado: Tecnologias Emergentes em Educação
Trabalho de Conclusão Final;
Orientadora: Maria Iolanda Fontana
Orientando: Nivaldo Pedro de Oliveira



Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa de Campo

Floryda/USA, 24 de Junho de 2023

As Senhoras,

Ana Regina de Araújo Ferreria
Paula Regina Oliveira

Gestoras Geral e Adjunta do: Centro de Ensino Santa Teresa

ASSUNTO: Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa Acadêmica

Senhoras Gestoras,

Cumprimentando-as, solicito autorização para realização da *Pesquisa de Campo*, nesta **Comunidade Escolar**, para o desenvolvimento do **Trabalho de Conclusão Final - TCF**, intitulado: **MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES: Letramento, Cultura e Cidadania Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio**.

O Aluno Nivaldo Pedro de Oliveira é do **Curso de Mestrado: Tecnologias Emergentes em Educação da Instituição MUST University**, está devidamente, com *matricula nº 3.021*, já encerrou todas as suas disciplinas obtendo êxito em todos os seus *Creditos* e encontra-se nesta etapa final do Curso, com previsão de término em **Agosto de 2023**. O mesmo encontra-se sob a orientação da Professora Orientadora Maria Iolanda Fontana.

De já, agradeço.

Atenciosamente,

Maria Iolanda Fontana
Professora Orientadora – MUST University

Nivaldo Pedro de Oliveira
Aluno Orientando – MUST University

Ana Regina de Araújo Ferreria
Gestora Geral - CEST
C E Santa Teresa
Metrícula: 295804-00
Gestora Adjunta

School Official

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: USA (561) 465-3277 | info@mustedu.com

Paula Regina Oliveira
Gestora Adjunta - CEST
C E Santa Teresa
Metrícula: 299497-00
Gestora Adjunta

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



MUST University
Mestrado: Tecnologias Emergentes em Educação
Trabalho de Conclusão Final; Orientadora: Maria Iolanda Fontana
Orientando: Nivaldo Pedro de Oliveira
Título: MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES: Letramento, Cultura e Cidadania Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Eu, **Nivaldo Pedro de Oliveira**, aluno do Curso de Mestrado em **Tecnologias Emergentes em Educação**, Matrícula: **3021**, oferecido pela MUST University – MUST, e a professora Orientadora: **Maria Iolanda Fontana**, pesquisa que tem por objetivo de criar e aplicar do Projeto de Intervenção para a mediação dos conceitos referentes **MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES com as TDIC** a partir das dúvidas docentes sobre o assunto e como finalidade na construção do Trabalho de Conclusão Final intitulado de **MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES: Letramento, Cultura e Cidadania Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio**.

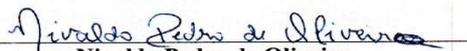
Para a realização da pesquisa, precisa-se de sua autorização para que suas repostas, sob nossa responsabilidade ao responder ao questionário, seja guardada de forma Ética/Idônea nas dúvidas que teve sobre as questões que tratam sobre o estudo já citado acima. Afirma-se que apenas o pesquisador e/ou orientadora envolvidos nesta pesquisa terão acesso a estas informações. A pesquisa é de cunho e caráter sigilosa e **VOLUNTÁRIA** evidentemente. De forma alguma, haverá divulgação do nome da participante e os dados serão tratados em grupo. Informa-se, ainda, que é garantido o direito de a professora desistir da participação da pesquisa a qualquer momento de sua realização.

Fica-se à disposição para sanar eventuais dúvidas a respeito da mesma.

Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se aceitar, sob sua responsabilidade participe do estudo, solicita-se sua assinatura em duas vias, ficando uma via em seu poder e a outra deverá ser entregue a coordenação ou direção pedagógica da escola para que chegue as nossas mãos ou entregue diretamente ao pesquisador se preferir.

Mas qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca deste estudo poderá ser obtido junto ao pesquisador, pelo telefone (98) 98286-6635 ou pelo e-mail: nivaldop.oliveira@hotmail.com.

Desde já se agradece pela colaboração e deseja-se sucessos.


Nivaldo Pedro de Oliveira

MUST UNIVERSITY – FLORIDA – USA
1960 NE 5TH Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

APÊNDICE C.1: Roteiro do Questionário do Forms (1/2)



MUST University
Mestrado: Tecnologias Emergentes em Educação
Trabalho de Conclusão Final
Orientadora: Maria Iolanda Fontana
Orientando: Nivaldo Pedro de Oliveira
Título: MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES: Letramento, Cultura e Cidadania Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio



QUESTIONÁRIO

Participantes: Professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio de uma Escola pública do município de São Luís, no estado do Maranhão.

Grato pela participação!

Docente: A/B/C

1 - Você participou de formação para discutir sobre a cultura digital, cidadania digital e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no currículo do ensino médio? Justifique de forma sucinta.

() Sim () Não () Não sei informar

2 - A comunidade escolar leva em consideração e incentiva o uso das TDIC no currículo e planejamento do docente de Língua Portuguesa?

3 - Você acredita que esta temática foi ou é importante para os conteúdos curriculares do ensino médio?

() Sim () Não () Indiferente

4 - Como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem colaborar de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais linguísticas dos estudantes digitais?

5 - As conversas sobre a temática **MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES** foram importantes nas formações para as áreas de linguagens?

() Sim () Não () Indiferente () Não houve

6 - O seu planejamento e a sua prática pedagógica de Língua Portuguesa, no ensino médio, modificaram-se diante das novas demandas da BNCC? Justifique de forma sucinta. () Sim () Não _____

7 - Como a prática pedagógica de Língua Portuguesa pode contribuir para cidadania digital letrada por meio das TDIC?

APÊNDICE C.2: Roteiro do Questionário do Forms (2/2)

8 - Como você utiliza as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas aulas do componente curricular em suas aulas no Ensino Médio e para quais finalidades?

9 - Quais as dificuldades para o currículo de Língua Portuguesa desenvolver o letramento, a cultura e a cidadania digital dos estudantes no ensino médio?

10 - Aponte sugestões de como o professor poderia trabalhar melhor em Sala de Aula o **Letramento, Cultura e Cidadania Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio** com o auxílio das TDIC?

11 - Descreva o que mudou em seus pensamentos ou concepções teóricas, com a inserção das tecnologias no ensino médio?

12 - Quanto tempo trabalha nesta Comunidade Escolar? _____

13 - Gosta de desenvolver suas atividades na Comunidade Escolar? () Sim () Não () Prefiro Não Opinar

14 - Sente-se acolhida para desenvolver suas atividades rotineiras? () Sim () Não () Às vezes



Nivaldo Pedro de Oliveira
Nivaldo Pedro de Oliveira

Aluno do Curso de Mestrado: Tecnologias Emergentes em Educação

Consentimento da participante.

Eu, _____, **DECLARO** que fui esclarecida quanto aos objetivos, justificativas e procedimentos do estudo pelo pesquisador e **CONSINTO** minha participação voluntária, pois o mesmo comprometeu-se em resguardar minha respostas colaborativas neste projeto de pesquisa, para fins de estudo e construção de seu **Trabalho de Conclusão Final** do curso e/ou em atividades de pesquisas ou formações profissionais.

Sem mais.

São Luís, MA _____ / _____ / _____.

Assinatura da Responsável

APÊNDICE D.1: Respostas do Questionário Forms (1/2)

Pesquisa de Campo: Questionário Investigativo	
Docentes	Pergunta 1: Você participou de formação para discutir sobre a cultura digital, cidadania digital e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no currículo do ensino médio? Justifique de forma sucinta.
D1	Resposta: Não, nunca houve a oportunidade
D2	Resposta: Não
D3	Resposta: Sim, como forma de apoiar o professor implantando as metodologias de Ensino, levando a uma aprendizagem eficaz.
#	Pergunta 2: A comunidade escolar leva em consideração e incentiva o uso das TDIC no currículo e planejamento do docente de Língua Portuguesa?
D1	Resposta: Sim, inclusive o próprio conteúdo programático aborda o uso das TDIC
D2	Resposta: Sim
D3	Resposta: Sim. Sempre a gestão pedagógica e todos envolvidos no processo ensino aprendizagem demonstram interesse pelas TDICs. Assim fortalecendo a prática do professor em suas atividades de sala de aula.
#	Pergunta 3: Você acredita que esta temática foi ou é importante para os conteúdos curriculares do ensino médio?
D1	Resposta: Sim
D2	Resposta: Sim
D3	Resposta: Sim
#	Pergunta 4: Como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem colaborar de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais linguísticas dos estudantes digitais?
D1	Resposta: A sociedade muda a partir das grandes invenções e necessidades do homem, adaptar-se às tecnologias digitais de informação e comunicação é uma necessidade. Possibilitam maior eficiência no ensino-aprendizagem.
D2	Resposta: Ela pode fornecer aos estudantes elementos teóricos (dentro da área tecnológica) capazes de torná-los leitores áptos e críticos ao usar essas novas tecnologias.
D3	Resposta: Oferecendo recursos digitais voltados ao processo de ensino. Levando meu aluno a perceber e receber informação que transformará como; autor e líder sua vida pessoal e coletiva. Assim que o aluno acesse e receba informações através das TDICs e passe a se comunicar interagindo diante do conhecimento oferecido, tudo se transformará.
#	Pergunta 5: As conversas sobre a temática MUDANÇAS E INOVAÇÕES CURRICULARES foram importantes nas formações para as áreas de linguagens?
D1	Resposta: Não Houve
D2	Resposta: Sim
D3	Resposta: Sim
#	Pergunta 6: O seu planejamento e a sua prática pedagógica de Língua Portuguesa, no ensino médio, modificaram-se diante das novas demandas da BNCC? Justifique de forma sucinta.
D1	Resposta: Sim, a própria escola cobra, diante das mudanças do novo perfil do discente.
D2	Resposta: Sim, a partir dessas a Língua Portuguesa aproxima-se mais da realidade dos alunos.
D3	Resposta: Mediante a necessidade diagnosticada e a realidade do aprendizado do aluno. Diante da BNCC fortaleci ainda mais a minha prática pedagógica. Levando em consideração as orientações oferecidas pela mesma. Levando o meu aluno ao aprendizado.
#	Pergunta 7: Como a prática pedagógica de Língua Portuguesa pode contribuir para cidadania digital letrada por meio das TDIC?
D1	Resposta: A prática possibilita aulas mais didáticas e dinâmicas, o que facilita o processo de aprendizagem, já que o aluno ao se deparar com as TDIC se sente representado e inserido no mundo moderno.
D2	Resposta: Oferecendo elementos que possam ampliar o conhecimento dos estudantes (oficinas, cursos, seminários) de forma a torná-los conscientes e críticos.
D3	Resposta: Oferecendo os recursos digitais necessários diversificando a minha prática de sala de aula. Levando o meu aluno a receber informações transformadoras que irá expandir e fornecer ainda mais conhecimentos disponibilizados na prática diária e interagindo no ato de se comunicar.

APÊNDICE D.2: Respostas do Questionário Forms (2/2)

#	Pergunta 8: Como você utiliza as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas aulas do componente curricular em suas aulas no Ensino Médio e para quais finalidades?
D1	Resposta: Utilizo por meio de slides e gamificação das aulas, o que as tornam mais divertidas e agradáveis. A finalidade é atingir uma melhoria, quanto à assimilação do conteúdo programático, por parte dos discentes.
D2	Resposta: Como fonte de pesquisa, tanto para mim, quanto para os alunos; como apoio didático nas aulas que precisam de slide, e outros.
D3	Resposta: Utilizo nas aulas/práticas diárias com a finalidade do meu aluno receber, solucionar e produzir conhecimentos, sem deixar de lado à exposição do tema proposto, leituras de textos diversificados, músicas, dramatizações, etc...
#	Pergunta 9: Quais as dificuldades para o currículo de Língua Portuguesa desenvolver o letramento, a cultura e a cidadania digital dos estudantes no ensino médio?
D1	Resposta: Acredito que o próprio professor precisa enfrentar as suas dificuldades primeiro. Ainda há uma parte dos docentes que não têm acesso ao meio digital. Cursos, oficinas, ajudaria bastante.
D2	Resposta: São várias, mas a mais evidente, é a falta de investimento nas escolas públicas de ensino médio.
D3	Resposta: A dificuldade foi que na pandemia fomos pegos de surpresa e além de termos de aprender a utilizar as ferramentas tínhamos que ensinar e orientar também os alunos. O professor não teve tempo de se preparar para as aulas a distância, precisou utilizar várias ferramentas que não faziam parte da sua rotina escolar e ainda repassava para o aluno.
#	Pergunta 10: Aponte sugestões de como o professor poderia trabalhar melhor em Sala de Aula o Letramento, Cultura e Cidadania Digital no Currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio com o auxílio das TDIC?
D1	Resposta: Por utilização de filmes, músicas, vídeos, jogos. São práticas que otimizam o processo de ensino-aprendizagem.
D2	Resposta: Um excelente meio, seria à implantação de um laboratório de Língua Portuguesa, onde os alunos pudessem ampliar seus conhecimentos a partir de leitura, produções de textos, estudo crítico das mídias, etc.
D3	Resposta: Apresentando as TDICs. A inclusão das TDICs no ambiente escolar, planejar e adequar suas práticas mediante os recursos disponibilizados (Recursos digitais).
#	Pergunta 11: Descreva o que mudou em seus pensamentos ou concepções teóricas, com a inserção das tecnologias no ensino médio?
D1	Resposta: C
D2	Resposta: A tecnologia me fez perceber a importância da mesma na construção e transmissão dos conteúdos aos alunos.
D3	Resposta: Diante das informações e das novas práticas incluídas no meu planejamento oferecendo as tecnologias percebi que meu aluno expandiu o seu saber. As tecnologias permitem a transformação de qualquer linguagem uma vez que alterou minhas formas e práticas de trabalho.
#	Pergunta 12: Quanto tempo trabalha nesta Comunidade Escolar?
D1	Resposta: 2 Anos
D2	Resposta: Há Sete Anos.
D3	Resposta: 4 Anos.
#	Pergunta 13: Gosta de desenvolver suas atividades na Comunidade Escolar?
D1	Resposta: Sim
D2	Resposta: Sim
D3	Resposta: Sim
#	Pergunta 14: Sente-se acolhida para desenvolver suas atividades rotineiras?
D1	Resposta: Sim
D2	Resposta: Sim
D3	Resposta: Sim

APÊNDICE E.2: Registro de Aprovação da Banca Examinadora (2/2)

20 Registro Aprov SZ V3 NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA

Final Audit Report 2023-08-24

Created:	2023-08-24
By:	MUST University (info@mustedu.com)
Status:	Signed
Transaction ID:	CBUCHBCAABAAMKUBK3y1UVb6LSzMWy1KLSjgrfAzh9

"20 Registro Aprov SZ V3 NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA" History

-  Document created by MUST University (info@mustedu.com)
2023-08-24 - 2:37:21 PM GMT
-  Document emailed to maria.lolanda.fontana@gmail.com for signature
2023-08-24 - 2:37:46 PM GMT
-  Email viewed by maria.lolanda.fontana@gmail.com
2023-08-24 - 8:29:10 PM GMT
-  Signer maria.lolanda.fontana@gmail.com entered name at signing as Maria lolanda Fontana
2023-08-24 - 8:31:22 PM GMT
-  Document e-signed by Maria lolanda Fontana (maria.lolanda.fontana@gmail.com)
Signature Date: 2023-08-24 - 8:31:24 PM GMT - Time Source: server
-  Agreement completed.
2023-08-24 - 8:31:24 PM GMT

 Adobe Acrobat Sign

APÊNDICE F.1: Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão Final (1/4)

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL - MESTRADO

TÍTULO: Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

ÁREA: Educação

PROGRAMA: Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação

LINHA DE PESQUISA: Tecnologias Educacionais

DATA DA GRADUAÇÃO: 12/08/2023

No dia 12/08/2023, a banca examinadora composta pelos pesquisadores nomeados no final desta ata, examinaram o Trabalho de Conclusão Final/ Dissertação de mestrado

do(a) candidato(a) NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA

Intitulado: LETRAMENTO E CULTURA DIGITAL NO CURRÍCULO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

sob orientação do(a) Profa. Dra. Maria Iolanda Fontana

Após a verificação do trabalho, os examinadores consideraram o trabalho de pesquisa **APROVADO** com conceito final **A**.

Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada e assinada pela Banca Examinadora e pelo(a) candidato(a). O(A) candidato(a) está ciente que a concessão do referido título está condicionado à: (a) cumprimento dos requisitos solicitados pela Banca Examinadora; (b) entrega do Trabalho de Conclusão Final em conformidade com as normas exigidas pela MUST UNIVERSITY em língua materna, ficando opcional a versão em língua inglesa; (c) atendimento ao requisito de publicação estabelecido nas normas do Programa; e (d) entrega da documentação necessária para a confecção do Diploma. A Banca Examinadora determina um prazo de até 10 dias a partir da presente data, sob pena de, não o fazendo, ser desvinculado do Programa sem o Título de Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

1. Profa. Dra. Maria Iolanda Fontana – Orientadora
UTP/PR/Brasil



2. Profa. Dra. Adriana Zampieri Martinati - Membro
UFSCar/SP/Brasil

Adriana Zampieri Martinati
Adriana Zampieri Martinati (sig. de, acadêmica 407)

3. Profa. Dra. Marília Marques Mira - Membro
PUCC/PR/Brasil

Marília Marques Mira
Marília Marques Mira (sig. de, acadêmica 1407)

MUST UNIVERSITY – FLORIDA – USA
1980 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 485-3277 | info@mustedu.com

1

APÊNDICE F.3: Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão Final (3/4)

21 Ata de Defesa SZ V3 NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA

Final Audit Report

2023-09-01

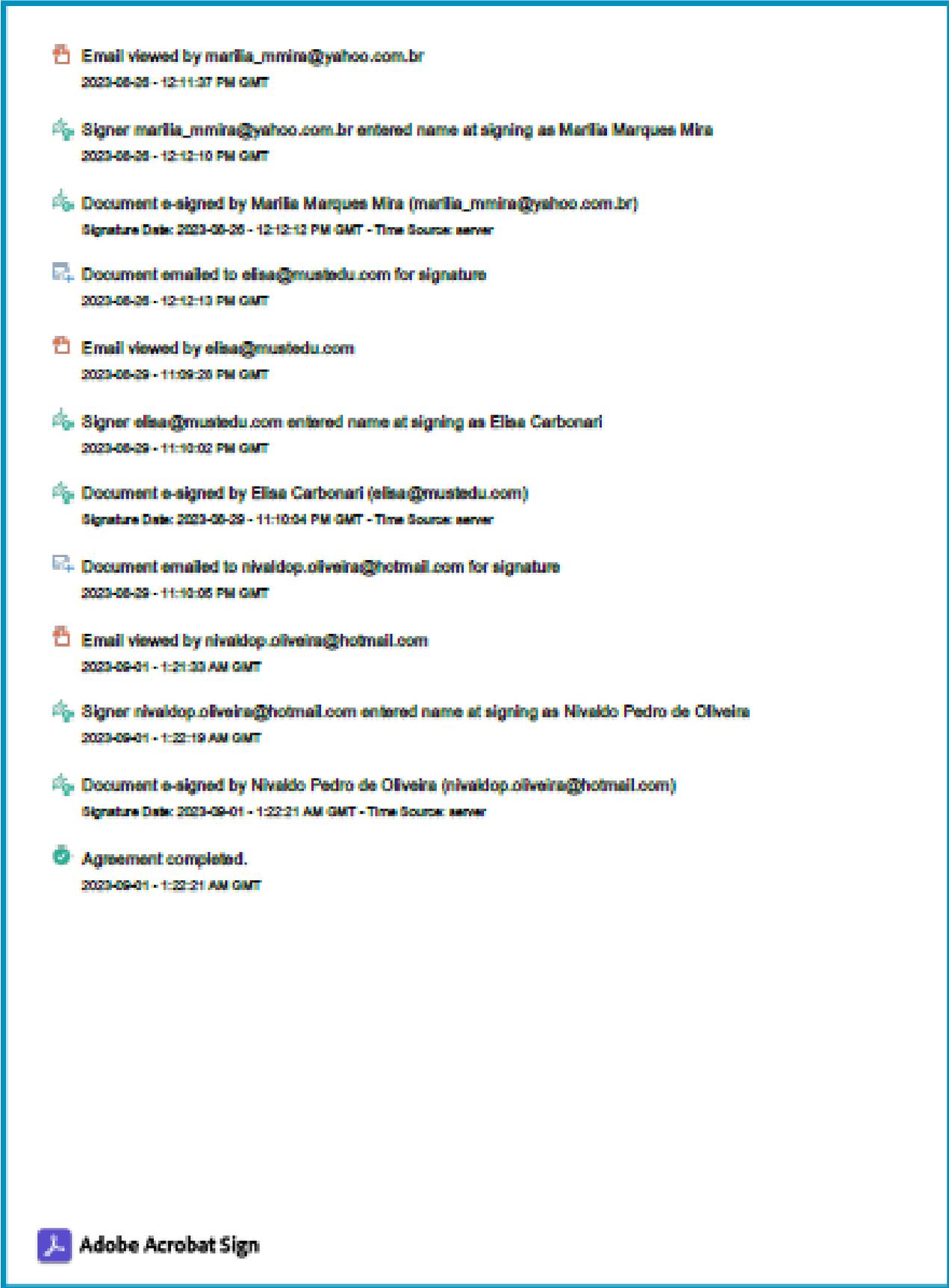
Created:	2023-08-24
By:	MUST University (info@mustedu.com)
Status:	Signed
Transaction ID:	CEJCH8CAABAAASn38QJH8LbmmVWqT5w0/mNBd1_x>2vJ

"21 Ata de Defesa SZ V3 NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA" History

-  Document created by MUST University (info@mustedu.com)
2023-08-24 - 2:38:17 PM GMT
-  Document emailed to maria.lolanda.fontana@gmail.com for signature
2023-08-24 - 2:39:58 PM GMT
-  Email viewed by maria.lolanda.fontana@gmail.com
2023-08-24 - 8:28:10 PM GMT
-  Signer maria.lolanda.fontana@gmail.com entered name at signing as Maria lolanda Fontana
2023-08-24 - 8:28:54 PM GMT
-  Document e-signed by Maria lolanda Fontana (maria.lolanda.fontana@gmail.com)
Signature Date: 2023-08-24 - 8:28:58 PM GMT - Time Source: server
-  Document emailed to azmartina1.work@gmail.com for signature
2023-08-24 - 8:28:57 PM GMT
-  Email viewed by azmartina1.work@gmail.com
2023-08-24 - 11:54:30 PM GMT
-  Signer azmartina1.work@gmail.com entered name at signing as Adriana Zampieri Martina1
2023-08-24 - 11:54:52 PM GMT
-  Document e-signed by Adriana Zampieri Martina1 (azmartina1.work@gmail.com)
Signature Date: 2023-08-24 - 11:54:54 PM GMT - Time Source: server
-  Document emailed to marlia_mmira@yshoo.com.br for signature
2023-08-24 - 11:54:55 PM GMT

 Adobe Acrobat Sign

APÊNDICE F.4: Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão Final (4/4)



The screenshot displays a vertical list of ten events in an audit trail, each preceded by a small icon representing the event type (e.g., envelope for email, person for signing, document for e-signing). The events are as follows:

- Email viewed by marlia_mmira@yahoo.com.br**
2023-08-28 - 12:11:37 PM GMT
- Signer marlia_mmira@yahoo.com.br entered name at signing as Marlia Marques Mira**
2023-08-28 - 12:12:10 PM GMT
- Document e-signed by Marlia Marques Mira (marlia_mmira@yahoo.com.br)**
Signature Date: 2023-08-28 - 12:12:12 PM GMT - Time Source: server
- Document emailed to elisa@mustedu.com for signature**
2023-08-28 - 12:12:13 PM GMT
- Email viewed by elisa@mustedu.com**
2023-08-29 - 11:09:20 PM GMT
- Signer elisa@mustedu.com entered name at signing as Elisa Carbonari**
2023-08-29 - 11:10:02 PM GMT
- Document e-signed by Elisa Carbonari (elisa@mustedu.com)**
Signature Date: 2023-08-29 - 11:10:04 PM GMT - Time Source: server
- Document emailed to nivaldop.oliveira@hotmail.com for signature**
2023-08-29 - 11:10:05 PM GMT
- Email viewed by nivaldop.oliveira@hotmail.com**
2023-09-01 - 1:21:20 AM GMT
- Signer nivaldop.oliveira@hotmail.com entered name at signing as Nivaldo Pedro de Oliveira**
2023-09-01 - 1:22:19 AM GMT
- Document e-signed by Nivaldo Pedro de Oliveira (nivaldop.oliveira@hotmail.com)**
Signature Date: 2023-09-01 - 1:22:21 AM GMT - Time Source: server
- Agreement completed.**
2023-09-01 - 1:22:21 AM GMT

At the bottom left of the screenshot, the Adobe Acrobat Sign logo is visible, consisting of a purple square with a white document icon and the text "Adobe Acrobat Sign" next to it.

O autor

NIVALDO PEDRO DE OLIVEIRA



Tive um sonho e construí minha realidade

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9148-2783>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8827189436684383>.

E-mail: nivaldop.oliveira@hotmail.com

De origem brasileira, onde veio a nascer no dia 05 de maio, na década de 70, nascido e registrado na cidade de Alcântara no Maranhão, mas cresceu e se entendeu por gente na capital 'São Luís', no estado do Maranhão, residindo atualmente numa cidade da região metropolitana do mesmo estado, a chamada Paço do Lumiar. Neto de avós e filho de pais analfabetos, viveu sem o pai (Pedro M. Paiva) desde a sua infância, e sua mãe (Deltrudes A. de Oliveira – In memoriam) era quem sustentava a casa, com o pouco conhecimento social que possuía, onde prestou diversos serviços do lar, a outras famílias para manter a Si e mais seus seis filhos (José Raimundo, Ivaldo, Rosana, Nivaldo, Lucivaldo e Rosângela), não esquecendo que sua avô (Faustina O. Oliveira – In memoriam), também exercia ricas colaborações no sustento da casa com sua aposentadoria.

Humilde, residiu sua infância nas comunidades periféricas, onde cresceu e se entendeu como gente, pois começou a trabalhar de forma autônoma logo cedo, colaborou

um pouco no sustento da casa, depois de seus irmãos mais velhos que já fazia tais participações informais. Por parte de mãe, possui 2 irmãs e 2 irmãos que vivem por perto na capital, e, um irmão que foi embora para o Rio de Janeiro (onde esqueceu que deixou familiares), além de quatro 4 irmãos mais velhos, por parte de seu pai, e acredita que vivem no interior de Cajapió ou São João Batista, onde nunca visitou e não se recorda muito bem, por já ter perdido contatos com os mesmos há mais de 20 anos.

Nivaldo passou seus primeiros anos de vida, dando 'alguns trabalhos' nas escolas, mas depois de uma reprovação escolar, e, todos os fatores de queixas, sua mãe não aguentou mais e o entregou aos cuidados do pai, a mesma não aguentava mais as reclamações das gestoras escolares por onde já havia passado. Tais situações de rebeldias a levou a fazer isto. Afirma-se que serviu de lição, pois com o trabalho rural que é árduo, o mesmo se enquadrou na vida, então, passou a enxergar que somente os estudos poderia mudar sua história de vida.

Uma certa manhã, o mesmo decidiu voltar para a casa da mãe, mas receoso a pedir ao pai, então fugiu da casa do pai, pois, entre um ano e outro de sua estadia na casa do pai, Nivaldo perguntou ao mesmo, se ele não iria lhe matricular numa escola, o senhor Pedro respondeu: "se tu quisesse estudar, tu não tinha feito o que fez na escola e tua mãe não tinha me entregado você". Se confessa que, isto impactou bastante, ele passou a relutar com aquele sentimento de arrependimento.

Então, pôs algumas peças de roupas numa sacola de feira e fugiu da casa de seu pai e chegou todo desconfiado, justificou que irias passar uns dias com a mãe, lhe pediu perdão por todo o trabalho que já havia dado nas escolas. Dona Dequinha, como era chamada sua mãe, lhe fez uma pergunta: "por um a caso você fugiu da casa de teu pai?", ele calado ficou, então ela deduzido que sim, foi aí que prometeu mudanças, mas queria voltar a estudar.

Como já tinha tido um sonho de vida desde cedo, só focou como séria corrigir o tempo perdido, pois, a profissão que desejava e segue hoje, é a de PROFESSOR, com tal lição de vida, iniciou a levar a sério a vida escolar, a partir da 5ª série, que na atualidade é o 6º ano do ensino fundamental, pois sonhou ser professor e concluiu com êxito seu ensino fundamental em quatro anos na educação de jovens e adultos, com a modalidade regular dentro da (EJA), optou por não juntar etapas, e logo depois, concluiu dois cursos de ensino médio, na modalidade regular, cursou a 1ª série, no ano seguinte, foi para o (telecurso 2000), contra sua vontade, mas devido a sua idade já avançada não poderia

estudar mais na modalidade regular e dia, mas como este programa foi um fracasso estadual, ao término, Nivaldo repetiu o ensino médio na modalidade (regular), a partir da 2ª série aproveitando sua 1ª série já cursada no nível médio há 2 anos atrás.

Sua vida acadêmica na atualidade é de três licenciaturas e finalizando outras duas, além de possuir mais de vinte (20) especializações nas áreas destas graduações, ainda a nível de pós-graduações, possui 2 mestrados, uma na área da educação, outro na área das tecnologias emergentes em educação, está concluindo o seu primeiro doutorado e iniciando seu segundo também, isto mostra que enxergou de fato o sucesso do seu caminhar, a 'EDUCAÇÃO'!

Hoje é professor das redes (municipal e estadual), pois leciona a disciplina que mais gosta, 'Língua Portuguesa', gosta do trabalho que faz na educação básica (anos finais e ensino médio), gosta de desafios, que são seus projetos executados com seus alunos e vive a provocar os mesmos a participarem. Atua no ensino superior (graduações e especializações), além do hobby de escrever e publicar seus trabalhos em diversas revistas e editoras. Atua como organizador de e-books e como participante em grupos de estudos e pesquisas científicas.

Pode-se frisar que Nivaldo, possui algumas experiências com o povo paraguaio, com visitas fortes nos meses de janeiro e julho, onde pôde conhecer uma outra nacionalidade e se dedicar mais a sua carreira formativa, seu primeiro mestrado e doutorado. Conclui-se que, esta trajetória é de um significado muito grande para o autor, no entanto, ela serve como motivação aos seus novos trabalhos e os inigualáveis filhos (Juan Benjamim N. de M. Oliveira e Maria Hesther N. de M. Oliveira), que deseja atraí-los neste despertar da vida acadêmica em suas lutas diárias...



ISBN 978-656009062-0



9 786560 090620